



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

GABRIELA BÜHRER MENIN

PODCANNABIS:
o uso medicinal da cannabis no brasil

GOIÂNIA

2022

Gabriela Bühler Menin

PODCANNABIS:

o uso medicinal da cannabis no brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Me. Denize Daudt Bandeira

GOIÂNIA

2022

GABRIELA BÜHRER MENIN

PODCANNABIS:

o uso medicinal da cannabis no brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Goiânia, 12 de dezembro de 2022

Me. Gabriella Luccianni de Moraes Souza Calaça

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Me. Maria Carolina Giliolli Goos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Me. Denize Daudt dos Santos Bandeira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Professor Orientador – Presidente da Banca Examinado

Dedico este trabalho à minha mãe, Daniella Troiano Bührer, que, graças ao tratamento com a maconha, hoje pode prestigiar minha graduação. Também às pessoas e famílias que se viram imersas no cenário das drogas, lutando diariamente pelo acesso digno ao tratamento.

AGRADECIMENTOS

A caminhada acadêmica não é fácil, entre momentos difíceis e obstáculos, existem aquelas pessoas que fazem o processo mais leve, e aqui quero agradecer aos que contribuíram, durante todos esses anos, para meu crescimento pessoal e profissional e para o êxito deste projeto.

Agradeço primeiramente à minha orientadora, professora e mestre em Comunicação e Cidadania, Denize Daudt Bandeira, por aceitar me conduzir em um tema ainda cercado de preconceito, me dando todo o suporte intelectual e emocional durante, não só esses últimos períodos, mas nos quatro anos de graduação.

À minha família, em especial meus pais, Daniella Bühler e Fábio Menin e minha irmã, Livia Menin, por estarem sempre comigo, acreditando e me incentivando todos os dias. Aos meus avós, Marli Menin e José Luís Menin, que vibram pelas minhas conquistas e que tornaram possível minha graduação em uma universidade renomada.

Por fim, agradeço a todos os amigos, amigas e namorado que de alguma forma ajudaram ou deram suporte ao longo do desenvolvimento deste trabalho, em especial a Maria Paula de Azevedo Borges, Yasmin Freitas Oliveira, Daiane Guimarães Cruvinel, Henrique Elias Lucas Moreira e Antônio Emílio, sem as descontrações, broncas, conselhos e ajuda, nada disso seria possível.

RESUMO

O uso medicinal da Cannabis é relatado desde a antiguidade, assim como sua eficácia na produção de fibras, cordas e tecidos. À medida que se espalhou pelo mundo, seus efeitos psicotrópicos também atraíram interesse, seja em rituais religiosos ou no consumo recreativo, realidade que acabou impactando negativamente sua utilização como propriedade terapêutica. O presente trabalho, que resultou em uma série de podcast sobre o tema, busca apresentar, discutir e esclarecer como foi o processo de disseminação da Cannabis no mundo, sua utilização ao longo da história e os desafios de especialistas e pacientes pela legalização do seu uso medicinal.

Palavras-chaves: Cannabis. Maconha. Legalização. Anvisa. Medicinal.

ABSTRACT

The medicinal use of Cannabis has been reported since ancient times, as well as its effectiveness in the production of fibers, ropes and fabrics. As it spread around the world, its psychotropic effects also attracted interest, whether in religious rituals or recreational consumption, a reality that ended up negatively impacting its therapeutic use. The present work, which resulted in a podcast series on the subject, intends to present, discuss and clarify how the process of dissemination of Cannabis in the world happened, its use throughout history and the challenges specialists and patients face for the legalization of its medicinal use.

Keywords: Cannabis. Marihuana. Legalization. Anvisa. Medicinal.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
CAPÍTULO I - Revisão de Literatura.....	10
1. 1 COMUNICAÇÃO.....	10
1.2 DROGAS: CONCEITOS E COSTUMES.....	13
1.3 USO RITUALÍSTICO E MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA.....	16
1.4 CANNABIS NO BRASIL.....	19
1.5 FILIPE SUZIN E A ASSOCIAÇÃO CURANDO IVO.....	21
CAPÍTULO II - Memorial de Produção.....	23
2.1 HISTÓRIA DO PODCAST.....	23
2.2 O PODCAST NO BRASIL.....	25
2.3 PRODUÇÃO DE PODCAST.....	26
2.4 ETAPAS DA PRODUÇÃO.....	27
2.4.1 Pesquisa do tema.....	27
2.4.2 Entrevistas.....	27
2.4.3 Decupagem.....	27
2.4.4 Roteiro.....	28
2.4.5 Gravação e Edição.....	28
2.5 PERFIL DAS FONTES.....	29
Conclusão.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	32
ANEXO A- Anexo - Termo de autorização de uso de voz e imagem	33
APÊNDICE A - PAUTAS.....	38
PÊNDICE B - ROTEIROS DOS EPISÓDIOS.....	51

Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como principal objetivo promover uma discussão sobre o uso medicinal da Cannabis no Brasil. Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que resultou no Capítulo I (Revisão de Literatura). Sessão que resgata o conceito de comunicação e sua importância na formação da opinião pública. A revisão de literatura se fez necessária não apenas para o aprofundamento do tema, mas para a compreensão das possibilidades de abordagem do assunto neste projeto.

O capítulo ainda apresenta os vários conceitos sobre drogas, assim como a relação do homem com essas substâncias ao longo da história, e seus aspectos legais, ilegais e farmacológicos. Também integra essa unidade a história da Cannabis (maconha) no mundo e no Brasil e a luta para o seu uso medicinal. As resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre o uso medicinal da planta (Cannabis) e o papel das associações como instituições facilitadoras, com destaque para a Associação Curando Ivo, também compõem o Capítulo I.

A importância de informações sobre o tema e o preconceito que ainda envolve a discussão são algumas das justificativas do projeto, que resultou em uma série de podcast sobre o uso medicinal da Cannabis no Brasil. Buscou-se no trabalho esclarecer as propriedades medicinais da planta, o que se acredita fundamental na superação de preconceitos e estereótipos, que acabam dificultando o acesso dos pacientes ao tratamento.

O Capítulo II é uma descrição do processo de produção da série (Memorando de Produção). Seção que descreve, além dos conceitos e características do formato, as fases do trabalho que resultaram na produção do PodCannabis. Material que destaca no primeiro episódio "A relação do homem com as drogas" (7 minutos e 5 segundos); no segundo "A história da maconha e seu uso medicinal no Brasil e no mundo" (20 minutos e 37 segundos); e no terceiro e último episódio "A luta diária de quem precisa do tratamento com a maconha" (19 minutos e 32 segundos).

Para a produção da série, foram ouvidas as seguintes fontes: Dra. Vivian Dalla, farmacêutica-bioquímica, professora e coordenadora geral do curso de extensão Terapêutica Endocanabinoide da Universidade Federal de Goiás (UFG), os advogados João Valverde, também professor universitário, e Matheus Jacarandá, Clarissa Kriek, diretora de Negócios da *Nacional Cannabis Industry Association* (NCIA), e Filipe Suzin, presidente da Associação Curando Ivo. Os dois últimos fazem uso da Cannabis medicinal e relatam também as suas experiências como pacientes.

MEMORANDO DE PRODUÇÃO

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

1. 1 Comunicação

A comunicação é um processo inerente à própria natureza humana, fundamental na promoção das relações sociais e da produção cultural. Comunicação que "[...] é condição basilar dessa sociabilidade, que pressupõe um intercâmbio entre os homens a fim de que seja possível a transmissão, de um para o outro, de experiências, conhecimentos e apelos" (PERLES, 2007, p. 4). Derivado do termo latino *communicare*, a comunicação ainda tem sentido de partilhar, tornar comum e trocar opiniões. Um processo de transmissão e recuperação de informação (PERLES, 2007). Nesse sentido, comunicação também pode ser definida como "[...] decomposição do termo comum + ação, de onde o significado 'ação em comum', desde que se tenha em conta que o 'algo em comum' refere-se a um mesmo objeto de consciência e não a coisas materiais, ou à propriedade de coisas materiais" (MARTINO, 2001, p. 14).

É importante destacar que:

[...] comunicar não é 'ter algo em comum' no sentido de ter algumas características ou propriedades semelhantes, o termo não se refere à essência ou aos atributos das coisas. Assim, a constatação de que duas coisas tenham as mesmas propriedades não é suficiente para caracterizar uma relação comunicativa. (...) não se trata de (...) fazer alguma coisa justamente com outras pessoas. Comunicação é produto de um encontro social (MARTINO, 2001, p. 14).

Antes da comunicação ser considerada uma ciência independente (e não apenas uma ferramenta para o aprofundamento de outras ciências), a Grécia Antiga promovia o estudo da retórica, definida como a capacidade de falar bem e persuadir o interlocutor. A *rhêtorikê*, como era denominada nas pólis gregas, compunha a atividade política, filosófica e cultural. Já a comunicação, como campo específico de estudo, ganha os espaços acadêmicos em meados do século XX. Theodore Adorno, Marshall McLuhan e Paul Lazarsfield são alguns dos nomes que se destacaram nesse cenário. Temer e Nery (2009), ao discutirem esse momento histórico, assinalam os estudos sobre as mídias, com foco em sua influência sobre a massa. No entanto, Martino (2001) reforça que "esta 'jovem' ciência jamais conseguiu definir de maneira suficiente seu objeto, o qual permanece tão vasto e diversificado quanto às problemáticas que compõem as ciências do homem" (MARTINO, 2001, p. 27).

Por meio da comunicação pode-se persuadir, influenciar, estimular interesses, sentimentos e até mesmo desencadear expectativas. Comunicação fundamental também na formação da opinião pública, fenômeno social que representa a expressão da participação popular na criação, controle, execução e crítica das diretrizes de uma sociedade (políticas, sociais, econômicas ou culturais).

As informações e sinais são estrategicamente construídos como as *ações de instituições e sujeitos públicos* (informação, propaganda, eventos, atitudes) que sendo públicas são *informações de interesse público* as quais dependem da *participação da mídia* (relação econômica, políticas, privadas, etc) para repercutir. A *repercussão pública* é desencadeada pelos *media*, adversários, população, indivíduos e opinião pública (WEBER, 2006, 132-136).

Thompson (1998) lembra que o desenvolvimento dos meios tecnológicos levou ao surgimento de instituições de comunicação. Contexto em que a informação assume caráter de mercadoria. Processo que expandiu a disponibilidade do conhecimento (THOMPSON, 1998). A expressão Meios de Comunicação está comumente ligada a suportes técnicos e institucionais como a televisão, os jornais, os livros, o rádio e a internet, por exemplo. Conforme Thompson (1998), com os meios tecnológicos de comunicação, espaço e tempo ganham novas configurações na vida social. Os processos de troca de informações, nesse contexto, implicam em um afastamento espaço-temporal da mensagem de seu cenário original.

Thompson (1998) destaca ainda que:

A suplementação da fala por meios técnicos de vários tipos estende-lhe a disponibilidade no espaço e no tempo; amplificando-a, um alto-falante a torna disponível a indivíduos que se encontram além do alcance de uma conversação ordinária: a fala adquire uma disponibilidade maior no espaço, embora sua duração temporal permaneça limitada ao momento de sua emissão. Usando outros meios técnicos, como radiogravadores ou várias formas de inscrição, discursos podem receber uma maior disponibilidade no tempo: podem ser repetidos ou lidos por indivíduos situados em outros contextos, diferentes tanto no tempo quanto no espaço do contexto original de sua produção (THOMPSON, 1998, p. 28).

O desenvolvimento dos meios eletrônicos amplia assim o alcance da informação e modifica significativamente os processos comunicativos. A chegada da tecnologia dos satélites, por exemplo, marcaria uma nova fase dos meios de comunicação, quando, em 1961, a Agência Espacial Norte-Americana (NASA), lançou o *Telstar*, que circundava o globo em menos de três horas e continha mais de 2.500 transistores, sem nenhum circuito integrado. Em 11 de julho de 1962 foram enviadas as primeiras transmissões de televisão usando o *Telstar*, primeiro de uma série de satélites que transmitiriam a programação da rádio e da televisão sem fio, substituindo os cabos, que culminaram no desenvolvimento e uso da internet.

Na década de 1970, Maxwell McCombs e Donald Shaw estudaram os recursos, métodos e as estratégias usadas pela mídia para conscientizar, construir diálogo, definir informações e construir consensos. Estudos que deram origem à Teoria do Agendamento (uma das várias teorias da comunicação). Para eles, o público tende a dar mais importância aos assuntos que têm maior exposição nos meios de comunicação, sugerindo assim que é a mídia quem dita sobre o que iremos falar.

Em outra perspectiva, Temer e Nery (2009) referem-se à informação como o envio de mensagens por parte de um sujeito sem a resposta de outro, o que caracteriza um processo unilateral. Mas, a partir do momento em que um receptor decodifica uma mensagem e a interpreta de acordo com suas experiências, inicia-se, segundo os mesmos autores, uma relação entre as duas consciências, configurando a comunicação como um processo bilateral.

Os estudos de comunicação evidenciam que o papel da mídia extrapola o de disseminar informações. Mídia que todos os dias seleciona e processa uma quantidade ilimitada de conteúdos, informações que são condição *sine qua non* na promoção da opinião pública e na visibilidade dos mais diversos temas sociais. Nos últimos anos, por exemplo, a maconha medicinal, tema do presente trabalho, ganhou espaço significativo nessa mesma mídia.

Em 2018, uma pesquisa realizada pelas Universidades Federais da Bahia (UFBA) e de Pernambuco (UFPE), intitulada “Maconha e Representações Sociais em Matérias de Jornal”, analisou a construção de representações sociais da maconha a partir de 489 matérias do jornal Folha de S. Paulo. A mostra da pesquisa levou em consideração textos que tinham a maconha como tema central publicados entre 01/07/2010 e 31/07/2012. O material pesquisado, disponível em meio digital, além da temática, tinha como característica comum, o uso das palavras maconha, cânhamo, Cannabis ou canábis na elaboração do título.

Como resultado, a pesquisa revelou que as matérias publicadas se dividiam em dois discursos: a retenção policial e suas formas e finalidades de consumo. Os textos analisados tratam, em sua maioria, o tema como uma questão política (e não mais como um problema de polícia), devido aos diferentes modos de uso (terapêutico e recreativo). A análise demonstra que a maconha se distanciou (nas publicações) do discurso de tráfico de drogas, evidenciando-se suas vantagens no âmbito social e de saúde pública.

A regulação do uso medicinal da Cannabis sativa L pela Anvisa, (substância supracitada na portaria SVS/MS nº 344 de 1998), a importação do produto (em caráter excepcional previsto desde 2014), e a comercialização de produtos à base de Cannabis no Brasil (RDC Anvisa nº 327/2019, que entra em vigor em 2020) vem sendo destaque na imprensa brasileira. No entanto, a permissão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) para cultivo da erva para uso medicinal, em

junho deste ano (2022), impulsionou ainda mais as coberturas de mídia, o que colocou a Cannabis ainda mais em evidência.

A discussão aqui apresentada aponta para a importância de trabalhos que analisem a cobertura da mídia sobre o tema e de proposta, como a do presente Trabalho de Conclusão de Curso, de produção de material jornalístico, nesse caso uma série de podcast, que ampliem ainda mais o debate social sobre o assunto. Assim, a academia contribui para a socialização de informação, importante para a formação do debate público sobre o uso medicinal da Cannabis. Por isso se fez necessário nesse primeiro momento a discussão sobre o conceito de comunicação e sua importância na socialização da informação para o fortalecimento da opinião pública.

1.2 Drogas: conceitos e costumes

O Dicionário Língua Portuguesa Recopilada, de Antônio de Moraes e Silva, de 1813, define drogas como “todo gênero de especiaria aromática, tintas, óleos, raízes, oficiais de tinturaria, e botica” (SILVA, 1813, apud VENÂNCIO, 2005, 11 e 12). O substantivo, derivado do termo holandês *droog*, também está associado aos produtos secos que entre os séculos XVI e XVIII se designavam como um aglomerado de substâncias naturais utilizadas, sobretudo, na alimentação e na medicina.

A experiência do homem com essas substâncias está associada à sua relação com a natureza. Indivíduos que desde tempos primórdios as utilizavam para amenizar a fome, o cansaço e a dor. Nos rituais religiosos, elas promoviam a transcendentalidade, elevando o sujeito ao divino, substâncias também utilizadas com o objetivo de promover o prazer.

Na era moderna, com as navegações, o ópio, o café, o tabaco e o açúcar, - produtos mais requintados no Oriente Médio e nas Américas -, passam a ser difundidos. Período marcado também pela expansão no consumo dos destilados (resultantes da fermentação). Já na Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, nota-se um aumento significativo no consumo de excitantes como o café e o chá. Uma das explicações é o impacto “positivo” dessas substâncias no desempenho de seus usuários e/ou consumidores.

No século XIX, os princípios ativos das substâncias puras (sem misturas) passaram a ser extraídos de plantas em laboratórios, como a morfina, do ópio, a cafeína, do café, e a cocaína, da folha da coca. O aumento na oferta dessas substâncias e conseqüentemente seu consumo teve impactos sociais significativos. Na guerra, por exemplo, o uso da morfina como analgésico para os militares feridos provocou o crescimento do número de dependentes. Neste sentido, [a Guerra Civil americana \(1861-1865\) foi a responsável pela primeira epidemia de drogas dos Estados Unidos.](#)

No século XX, com o surgimento de moléculas sintéticas psicoativas, - resultantes de misturas em laboratório e que agem principalmente no sistema nervoso central, alterando temporariamente sua função -, houve um aumento no consumo dos psicodélicos (alucinógenos), sendo o dietilamida do ácido lisérgico (LSD) o mais consumido nesta época. A substância lembra uma sintetizada de forma natural pelo cogumelo *Claviceps purpúrea*. O LSD, que ganhou fama entre aqueles que o consumiam juntamente com cogumelos, é caracterizado pelas alucinações provocadas em seus usuários, como as alterações visuais e auditivas.

A combinação, - utilizada em atividades terapêuticas como no tratamento de ansiedade e depressão -, foi considerada uma promotora da criatividade entre artistas, filósofos e místicos e/ou espirituais. Como consequência, o uso em larga escala levou o governo estadunidense a classificar o LSD como substância ilegal no ano de 1966. No final do mesmo século, o metilendioximetanfetamina (MDMA), conhecido popularmente como ecstasy, foi usado em psicoterapia. A substância foi proibida em 1985, período em que ganhou popularidade em shows de música eletrônica.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define drogas como “toda substância natural ou sintética que introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções” (LIMA, 2013. p. 25). A definição, segundo a autora, “esclarece que em um sentido amplo, droga é qualquer substância química, natural ou sintética, capaz de modificar um sistema biológico - daí o termo drogaria nomear o lugar onde são comercializados os medicamentos” (LIMA, 2013. p. 25).

Lima destaca que:

Em nosso meio observamos uma cisão entre estes termos, onde geralmente entende-se por medicamento aquelas substâncias prescritas com indicações terapêuticas previamente estabelecidas e droga enquanto aquelas substâncias que são capazes de provocar dependência e que via de regra são comercializadas ilegalmente e estão associadas a algo ruim, perigoso, envolvendo mitos e tabus (LIMA, 2013. p. 25).

As Drogas são classificadas por critérios como: farmacológico, clínico, social, epidemiológico e legal (LIMA, 2013). Para tanto, leva-se em consideração “a estrutura química das substâncias, seu mecanismo de ação e principais características farmacológicas, podendo subdividir-se em depressoras, estimuladoras e perturbadoras” (LIMA, 2013. p. 25). As depressoras se caracterizam por atenuar ou inibir os mecanismos cerebrais de vigília. Essas substâncias podem provocar variados graus de relaxamento, sedação, sonolência, anestesia ou coma. Nesse contexto, destacam-se o álcool e os benzodiazepínicos (medicamentos hipnóticos e ansiolíticos).

Classificadas como lícitas, a produção, comercialização e consumo dessas substâncias não se constituem crime. Nesse grupo ganha destaque também a nicotina e a cafeína. No grupo das ilícitas (proibição descrita em lei) estão o ópio, a cocaína, o crack e a maconha. Já “as drogas estimuladoras são substâncias que produzem euforia que se manifesta com sensação de bem estar (sic) e melhora do humor, aumento de energia e do estado de alerta, assim como um aumento da atividade motora e estimulação cardiovascular” (LIMA, 2013, p. 26). As drogas perturbadoras:

[...] são aquelas que agem produzindo alterações qualitativas no SNC, podendo também ser identificadas como alucinógenas. Dentre as substâncias ilícitas destaca-se o LSD e o extase e entre as lícitas destaca-se a ayusca (Daime) e algumas espécies de cogumelos e cactus. É importante observar que esta classificação representa uma tentativa de alocação das substâncias dentro de parâmetros psicofarmacológicos a partir dos principais efeitos a ela referidos, mas não necessariamente responderão da mesma maneira para todos os sujeitos (LIMA, 2013. p. 26)

No Brasil, as drogas lícitas mais presentes na sociedade são as bebidas alcoólicas, especialmente a cachaça e a cerveja, dentre as ilícitas está a maconha. País que se destaca também pelo uso de medicamentos controlados, como os tranquilizantes, opiáceos (substância derivada da papoula) e anfetamínicos (drogas sintéticas com ação no sistema nervoso central). Em 2021 a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a partir de dados de mortalidade em 30 países das Américas, alertou para as consequências do consumo de álcool na sociedade, responsável por 85 mil mortes durante o período de 2013 e 2015 nas Américas.

O estudo, publicado na revista *Addiction*, mostra que a maioria das mortes, cerca de 64,9%, ocorre entre pessoas com menos de 60 anos, sendo as principais causas: doença hepática (63,9%) e distúrbios neuropsiquiátricos (27,4%), como dependência de álcool. Também vale destacar que cerca de 80% das mortes em que o álcool foi um “fator importante” ocorreram em três dos países mais populosos: Estados Unidos (36,9%), Brasil (24,8%) e México (18,4%).

Conforme a publicação,

Os países de alta renda têm maior consumo de álcool per capita, enquanto os países de baixa e média renda têm uma taxa maior de classificação atribuível ao álcool para o mesmo nível de consumo. Como taxas de mortalidade mais altas são provavelmente devido ao acesso comparativamente mais precário a serviços, informações médicas de saúde e boa nutrição, bem como transporte limitado em situações emergências e outros fatores que podem tornar o consumo de álcool mais nocivo (OPAS, 2022).

[Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes \(UNODC\)](#), em seu Relatório Mundial sobre Drogas 2022,

(...) cerca de 284 milhões de pessoas - na faixa etária entre 15 e 64 anos - usaram drogas em 2020, 26% a mais do que dez anos antes. Os jovens estão usando mais drogas, com níveis de uso em muitos países superiores aos da geração anterior. Na África e na América Latina, as pessoas com menos de 35 anos representam a maioria das pessoas em tratamento devido a transtornos associados ao uso de drogas. Globalmente, o relatório estima que 11,2 milhões de pessoas no mundo estavam injetando drogas em 2020. Cerca da metade deste número vivia com hepatite C, 1,4 milhões viviam com HIV, e 1,2 milhões viviam com ambos.

A maconha (*Cannabis sativa*), - uma das substâncias ilícitas mais consumidas no mundo, segundo o UNODC, agência da ONU encarregada de coordenar as atividades internacionais de fiscalização sobre uso de drogas e crimes ligados ao tema, é conhecida pelos seus efeitos psicoativos alucinógenos, bem como suas propriedades medicinais. Historicamente, a substância foi utilizada predominantemente por escravos e, atualmente, conta com cerca de 180 milhões de usuários no mundo.

Seus consumidores foram perseguidos pelos seus senhores, dando origem à estigmatização de substâncias dos afrodescendentes e pobres. A *Cannabis sativa* (herbácea da família das Canabiáceas) também teve usos industriais como matéria-prima para têxteis, papel e óleos de iluminação. As cordas e velas dos navios também eram feitas de fibra da planta. Seu uso foi substituído por papel celulósico e tecidos sintéticos no século XX. Período em que os setores industriais impulsionaram a sua proibição. Hoje a discussão permeia o seu uso medicinal, que será discutido a partir desse ponto do trabalho.

1.3 Uso ritualístico e medicinal da *Cannabis sativa*

Conforme registros arqueológicos, a *Cannabis* está presente na história do homem há 12 mil anos. Originária do continente asiático, a planta, do gênero das angiospermas (que apresentam flores e frutos), se expandiu inicialmente pela Eurásia (Europa e Ásia) e África. A erva é uma das primeiras substâncias a ser incluída e incorporada nas práticas agrícolas. A *Cannabis* é introduzida nas Américas por meio das culturas agrícolas incorporadas no continente pelos colonizadores europeus e pelos povos africanos escravizados.

O uso da *Cannabis* para fins medicinais tem seus primeiros registros na data de 2.737 a.C. com ShenNeng. O imperador chinês prescrevia chá de maconha para o tratamento de doenças como gota, artropatias, malária e até mesmo déficit cognitivo leve. ShenNeng foi precursor da medicina chinesa, sendo responsável por introduzir e catalogar centenas de ervas com propriedades curativas. Segundo registros, ShenNeng, que fazia uso de vestimenta de folhas de *Cannabis* (maconha), o que virou sua marca, provava seus próprios chás, antídotos e

venenos antes de descrevê-los e listá-los. Sua principal descoberta foi uma planta denominada de “ma” (Cannabis).

Segundo pesquisa publicada pela *Science Advances* em 2019, as primeiras evidências diretas de consumo humano de maconha como uma droga foram identificadas em um cemitério de 2,5 mil anos na Ásia Central. Também foram identificados resíduos de Cannabis enterrados com indivíduos que residiam ao longo da Rota da Seda, na China.

Os vasos continham pequenas pedras que ficaram expostas a grande aquecimento e os arqueólogos identificaram os vasos como recipientes para queimar incenso ou outros materiais vegetais. Quando a análise química dos recipientes revelou que nove dos dez vasos tinham armazenado *cannabis* – o gênero da planta de maconha –, os pesquisadores compararam as características químicas das amostras com as de plantas de *cannabis* descobertas a cerca de 1,6 mil km a leste no cemitério de Jiayi, em sepulturas que datavam dos séculos 8 a 6 a.C. (DONAHUE, 2019)

Bian Que (primeiro médico chinês reconhecido) menciona em seus registros a flor de Cannabis. A *mahua*, como era denominada, ao ser combinada com a flor *Datura*, dava origem ao pó sagaz do sono (*shui sheng san*). Mistura que provocava um efeito anestésico. Nos séculos XVI e XVII, a flor da Cannabis voltou a ser mencionada como ingrediente anestésico. Descobertas que só vieram a público no Ocidente quando da reabertura da China nos anos 1980 (MARQUES, 2021).

Nas Dinastias do Antigo Egito, as fibras das folhas da Cannabis serviam como matéria-prima para os papiros (papel dos egípcios). Acredita-se que o *Ramesseum*, datando de cerca de 1750 a.C., seja um dos registros médicos mais antigos já descobertos. O papiro contém informações sobre como as doenças e enfermidades eram tratadas pelos egípcios. O *Ramesseum* trazia ainda informações sobre o processo de nascimento e descrevia a anatomia humana. A palavra ‘*Shemshemet*’, que aparece nesses textos, é atribuída por especialistas à Cannabis (LEDGER, 2021).

Também há registros históricos de que o povo egípcio utilizava a Cannabis em rituais fúnebres. O pólen da planta foi descoberto por cientistas e arqueólogos, por exemplo, nos restos mortais de Ramsés, o Grande (1.213 a.C.). Foram encontrados traços de Cannabis também em uma múmia de 950 a.C. O achado continha traços significativos de THC (Tetrahydrocannabinol, principal substância ativa da Cannabis) e traços de nicotina e cocaína (THE GREEN HUB, 2021). A planta também integrava os rituais religiosos, como na devoção da *Seshat*, Deusa padroeira das bibliotecas, da escrita, economia e matemática. Retratada nos hieróglifos, *Seshat*

tem acima de sua cabeça a ilustração de uma folha de sete pontas, que faz alusão à conexão dela com a Cannabis.

A Cannabis também é citada nos *Vedas*, textos sagrados do hinduísmo, datados dos anos de 2000 a 1400 a.C. Nas escrituras da religião indiana, além do uso medicinal, a Cannabis é descrita como um presente do deus *Shiva*. Além de ser fonte de felicidade e alegria, a erva ajudaria o homem a alcançar o prazer, superar o medo e se libertar da ansiedade (MARQUES, 2021). As lendas versam que os deuses "agitaram o oceano cósmico para acessar o elixir da imortalidade" (*Amrit*). Nelas a Cannabis é denominada de *bhang*. Ainda segundo os *Vedas*, a Cannabis crescia nos locais em que as gotas do *Amrit* caíam (THE GREEN HUB, 2021).

A ligação entre a planta e o divino na antiga cultura hindu resultou no uso da cannabis por muitas pessoas, em tentativas de se tornarem mais próximas de seu Deus escolhido, Shiva. A cannabis é, tecnicamente, proibida na Índia até hoje, mas a lei não inclui as folhas da planta. Portanto, é comum testemunhar o consumo de bhang, especialmente na noite do festival de Shivaratri, a Grande Noite de Shiva (THE GREEN HUB, 2021).

Há registros também do uso da Cannabis para fins ritualísticos em um santuário localizado em Israel (Santo dos Santos), isso há mais de 2.700. Local situado no Reino de Judá, região que agora inclui partes da Cisjordânia e do centro de Israel (THE GREEN HUB, 2021). A substância também foi encontrada em um templo de 2,7 mil anos no sítio arqueológico de Tel Arad, na região central de Israel (BBC NEWS, 2020). Cannabis que chegou aos territórios árabes por volta dos anos 1000 e 1200 D.C.

A antiga ordem dos assassinos persas, fundadores da linha ismaelita fatímida do islamismo, também conhecido por xiismo, também fez o uso da cannabis. Hassan I Sabbah (também conhecido como Velho da Montanha, o grão-mestre da ordem) usava a substância, associada às mulheres, nos jardins da fortaleza de Alamut, para recriar um estágio ilusório relacionado ao paraíso. A cannabis era uma espécie de presente para os novos membros ao se sacrificarem em nome da ordem. Desta época surgem os termos haxixe e assassino, oriundos da palavra Hashashin, o nome da ordem em persa (VILAR, 2016).

Nesta mesma época, a Cannabis é introduzida no continente africano pelos árabes. Por intermédio de comerciantes em rotas que atingiam a costa leste do continente, a erva chega até a África, onde os comerciantes construía seus assentamentos fixos. Nesta região, aconteceram os primeiros contatos com povos bantus, que aderiram ao uso da Cannabis. Por meio de rotas comerciais, a planta se espalhou ao longo da Bacia do Congo e África Central, quando era utilizada como moeda de troca entre povos para compra de animais e outros itens.

Nos anos 1960, o professor Raphael Mechoulam, do Departamento de Química Medicinal e Produtos Naturais da Escola de Medicina da Universidade Hebraica de Jerusalém, consegue isolar o canabidiol (CBD) e o delta 9-tetrahydrocannabinol (THC), que são os principais fitocannabinoides encontrados na Cannabis. Tanto o canabidiol quanto o THC estimula os receptores canabinoides, que são identificados em várias células e sistemas, além do sistema nervoso central, sendo responsáveis por regular uma série de processos biológicos do organismo, incluindo a memória, cognição, gerenciamento de dor, humor, resposta imunológica, sono e apetite. Em 1999 o Sistema Endocanabinoide começa a ser desvendado pela ciência. Devido a descoberta dos canabinoides internos, que são produzidos pelo próprio corpo humano, a anandamida e o 2-araquidonilglicerol, dos receptores de canabinoides CB1 e CB2, e das enzimas relacionadas ao metabolismo deles.

Apesar do percurso histórico e das pesquisas que envolvem o assunto, o uso terapêutico da Cannabis (maconha) é ilegal na maioria dos países. Embora muitos desses medicamentos tenham sido legalizados, seus componentes ainda não são regularizados, tornando o tratamento difícil e extremamente burocrático para quem precisa. Hoje, 22 países, sendo alguns deles, Itália, Canadá, Espanha, Israel, Uruguai e Reino Unido e o Distrito de Columbia, têm regulamentações em vigor que permitem que a planta seja consumida nas mais diversas formas sob prescrição médica.

Os Estados Unidos é um dos países mais avançados na legalização da maconha medicinal. Além disso, 10 estados adicionais permitiram o uso de Cannabis para fins terapêuticos para um número limitado de pacientes ou oferecem programas de pesquisa da qual é possível fazer parte (RASMUSSEN, 2015). Estima-se que somente no estado da Califórnia, cerca de 30.000 pessoas usaram Cannabis ou medicamentos à base de Cannabis como parte de seus tratamentos terapêuticos em 2012 (RASMUSSEN, 2015).

1.4 Cannabis no Brasil

A história da Cannabis no Brasil tem seu início com os colonizadores europeus e com os escravos, que transportavam sementes da planta nos cabelos e nas bonecas de pano, tipo as *Abayomi*, amarradas às tangas. Nestes primeiros anos de colonização, os africanos negociavam parte dessas sementes com os indígenas. A facilidade de germinação e as condições favoráveis ao cultivo foram fatores decisivos para o alastramento da planta no Brasil (MARQUES, 2021). Originalmente chamada de *banghi* pelos indianos, no continente africano a Cannabis era conhecida como *riamba*, *diamba* e *liamba*, termos amplamente utilizados também no Brasil. Denominações criadas pelos povos de língua *kimbundu*, falada no noroeste da Angola, que

também designavam a Cannabis como *kangonha*. Já o ato de fumar a erva era conhecido como “*maconha*” (MOURA, 2021).

Séculos mais tarde, com a popularização da planta entre intelectuais franceses e médicos ingleses do exército imperial na Índia, a Cannabis passou a ser considerada um medicamento, indicado para diversos males, e comercializada legalmente em boticários na cidade do Rio de Janeiro (MARQUES, 2021). Dois modos de uso da erva se difundiram em terras brasileiras: a erva medicinal, econômica, bem aceita, e até incentivada pela elite, e o fumo da *diamba*, apreciado pelas camadas populares (negros, escravos e índios).

Apesar do Código Criminal (1º código penal brasileiro), de 1830, não trazer nenhuma citação sobre a proibição do consumo ou comércio de entorpecentes, o Rio de Janeiro vetou a “venda e o uso do pito de Pango”, o cachimbo de barro usado para fumar maconha. Na época, o vendedor do pito era multado em 20.000 réis, e quem fosse pego “pitando” estaria sujeito a três dias de cadeia (CARLINI, 2005). Assim, o Brasil deu o pontapé na guerra internacional às drogas. País responsável pelo pioneirismo na articulação pela criminalização e demonização da maconha. No entanto, até a sua descriminalização, a maconha era vista como lucrativa.

O cânhamo (pertencente à espécie da Cannabis sativa), por exemplo, era uma das principais plantas fibrosas produzidas em São Paulo, segundo o Almanach Litterario de S. Paulo para o Ano de 1876, publicado por José Maria Lisboa. Inclusive, o jornal A Província de S. Paulo, no mesmo ano, deu instruções para o seu cultivo. A Cannabis sativa também teve usos industriais como matéria-prima para têxteis, papel e óleos de iluminação. As cordas e velas dos navios também eram feitas de fibra de cânhamo. Seu uso foi substituído por papel celulósico e tecidos sintéticos no século XX. Período em que os setores industriais impulsionaram a sua proibição.

O racismo foi elemento norteador para os esforços de banir a maconha, preconceito escancarado no próprio texto das leis, que trazia que a “maconha em pito faz negro sem vergonha”. A guerra contra a maconha no Brasil se intensificou na década de 1920. Na II Conferência Internacional do Ópio, realizada em 1924, em Genebra, o delegado brasileiro (Dr. Pernambuco) afirmou às 45 delegações presentes que a maconha era mais nociva que o ópio. No século XIX e princípios do século XX, a perseguição policial aos usuários de maconha se tornou ainda mais acirrada, principalmente a partir da década de 1930. Segundo estudiosos, possivelmente um reflexo da conferência (CARLINI, 2005).

A discussão do uso medicinal da Cannabis (seu consumo no Brasil é ilegal e tipificado como crime previsto na Lei 11.343/2006 - Lei de Drogas) no país entrou em pauta no conselho da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em 2014, depois que um grupo de mães

(participantes do documentário “Illegal, a vida não espera”, lançado no mesmo ano) começou a se movimentar para conseguir a autorização da agência para importarem medicamentos que tivessem a planta em sua base. Em 2015 foi publicada a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 17/2015, a primeira norma criada para importação de canabidiol (prevista em caráter excepcional desde 2014). No mesmo ano, logo que a regra começou a valer, empresas começaram a solicitar junto à Anvisa autorização para cultivar a planta para fins medicinais e de pesquisa (NEGROMONTE, 2022).

Entre os anos 2016 e 2017, o uso medicinal da Cannabis foi incluído na lista de plantas e substâncias de controle especial da Portaria 344, de 1998, do Ministério da Saúde. A atualização possibilitou o registro de medicamentos à base dos derivados da planta. Ainda em 2016 foi atualizada a lista de produtos com canabidiol para autorização simplificada para importação. Neste mesmo período, o primeiro medicamento feito à base de Cannabis foi aprovado no país: o Mevatyl, recomendado para portadores de Esclerose Múltipla.

1.5 Filipe Suzin e a Associação Curando Ivo

Em 2018, Filipe Suzin e sua família foram os primeiros a receberem autorização para o cultivo, porte e consumo da Cannabis com finalidade terapêutica no estado de Goiás. Eles integravam um grupo, de mais de 80 famílias, que esperava pela liberação no país. Filipe foi diagnosticado com leucemia mieloide crônica (LMC) em 2009. Um tipo raro de câncer das células do sangue, de progressão lenta, que tem início na medula óssea. A doença é causada por uma mutação de cromossomos que ocorre espontaneamente. O pai de Felipe, em 2011, recebeu o diagnóstico de Alzheimer. O tratamento legal com a maconha, da qual ambos fazem uso, veio após anos de frustrações com a eficácia de medicamentos e métodos tradicionais e uma piora no quadro de seu Ivo.

Após acesso a informações sobre o uso medicinal da maconha, - principalmente em artigos científicos de instituições renomadas no Brasil e no mundo que discutem o Sistema Endocanabioide -, em 2013 Filipe foi atrás de médicos que pudessem atender o caso de seu pai. O objetivo era começar o tratamento natural com o óleo de Cannabis. Apesar dos dados sobre o uso medicinal da substância, ele enfrentou barreiras. Filipe acredita que dentre os motivos que dificultaram o início do tratamento estava o desconhecimento sobre o tema e o preconceito.

Diante da situação de sua família, Filipe relata que “não viu outra saída a não ser cultivar o próprio medicamento em casa”. Ele chegou a comprar os equipamentos necessários para colocar a proposta em prática. Mas, sem apoio dos médicos e nem de sua mãe, dona Solange,

que ainda não estava convencida da eficácia da Cannabis e que receava que o filho fosse preso, Filipe desistiu da ideia.

Entre 2013 e 2018, com a doença de seu Ivo em estado avançado e reféns dos fármacos, Filipe e Solange tomaram conhecimento de um tratamento alternativo à base de suplementos vitamínicos, aliado ao desmame dos medicamentos alopáticos. Filipe relata que a estratégia trouxe uma melhora cognitiva “indescritível” a seu pai, mas também desencadeou crises intensas de agressividade. No final desse mesmo ano, Filipe conheceu João Carlos Normanha, médico endocanabioide, à época diretor médico da Associação Goiana de Apoio e Pesquisa à Cannabis Medicinal (Agape). Por meio dele, Filipe teve acesso ao óleo de Cannabis produzido pela associação.

Filipe decidiu registrar, desde a primeira gota do óleo, como seu pai reagiu ao novo tratamento. Depois de três meses, relata: “as melhoras eram tão inimagináveis que ele não pensou duas vezes para começar a compartilhar nas redes sociais a realidade de sua família”. A ideia era disponibilizar informações que contribuíssem com pessoas com patologias diversas, que também não se beneficiam com o tratamento alopático. Foi assim que nasceu o perfil Curandoivo, na plataforma do Instagram. Após a viralização nacional e internacional do caso documentado em seu perfil pessoal na rede social, que possui 31,8 mil seguidores, e no novo perfil Curandoivo, com 71,3 mil seguidores, Filipe começou a colecionar mensagens de pessoas que procuravam por ajuda.

Cuidar do pai, manter o próprio tratamento (combinado com quimioterápicos que causavam muitos efeitos colaterais) e gerenciar a empresa, não foi fácil, desabafa Felipe. Mesmo assim, na intenção de iniciar seu cultivo medicinal sem medo e manter a doença de seu Ivo controlada, no final de 2018, Suzin entrou na justiça com um pedido de Habeas Corpus Preventivo para Cultivo, que daria permissão à sua família plantar, portar e consumir maconha. A sentença foi favorável.

O episódio foi um divisor de águas para que Filipe de fato levasse o tratamento com maconha a outro patamar. No dia 23 de abril de 2019 ele fundou a Associação Curando Ivo, que está em construção. O objetivo é garantir aos pacientes acesso à Cannabis de forma segura e responsável, além de promover pesquisas, cursos, eventos educacionais e espaços culturais, visando sempre a informação.

Com profissionais de diversas áreas, a associação luta pelo tratamento multidisciplinar, com o objetivo de promover qualidade de vida às pessoas. Para um paciente associar-se (em qualquer associação) é necessário que haja um diagnóstico da patologia e indicação de tratamento com a Cannabis com prescrição médica. Nesses casos, o paciente pode optar em

adquirir o medicamento em farmácias (no geral com um valor maior) ou conseguir através de associações que produzem o óleo.

Conforme a Federação das Associações de Cannabis Terapêutica (Fact), - que engloba um grupo de associações com o objetivo de organizar o movimento a favor da maconha para uso medicinal -, há mais de 40 mil pacientes associados a essas instituições espalhadas pelo território brasileiro. O objetivo dessas associações é lutar por uma regulamentação justa e inclusiva da planta. As mais representativas são a Abrace Esperança (abracesperanca.org.br/), a Apepi (www.apepi.org/) e a Cultive (cultive.org.br/). Segundo mapeamento realizado pela *Kaya Mind*, que analisa dados sobre o setor da Cannabis, cânhamo e seus periféricos, existem mais de 80 associações de Cannabis no Brasil.

MEMORANDO DE PRODUÇÃO

Capítulo

Diário de Produção

2.1 História do Podcast

A primeira ideia daquilo que se pode considerar um podcast nasceu em 1993, quando o americano Carl Malamud, profissional de Tecnologia da Informação, fundou o *Internet Talk Radio*. Programa no qual entrevistava colegas de profissão sobre a internet do futuro. A tecnologia usada para a execução do projeto havia sido criada na década anterior. Denominada *Radio Computing Services (RCS)*, ela fornece ao usuário *softwares* de música e de conversação para emissoras de rádio num formato conhecido como MIDI, que permitia que arquivos de áudio fossem distribuídos digitalmente, não necessitando de fitas cassete. Era um serviço restrito, que, se não permitia que qualquer pessoa criasse e distribuísse seu conteúdo em áudio, inovou ao colocar a mídia auditiva no formato digital.

Como não era irradiado em radiofrequência, mas distribuído em arquivos de computador, o sistema necessitava de instalação de um kit multimídia (conjunto de caixa de som, microfone, CD e outros componentes) por parte do usuário interessado em consumir o conteúdo, o que naquela época não fez sucesso. O kit só ganharia força nas lojas de informática no final dos anos 1990. Na segunda metade dessa mesma década, diversos *softwares* apareceram no mercado. Período marcado ainda pelo avanço da internet e pelo crescimento dos computadores pessoais, que permitiram que as pessoas ouvissem áudio (como música) em seus computadores. As caixinhas de som e os fones de ouvido, nesse contexto, também começam a conquistar mercado.

O sistema, que já vinha sendo desenvolvido pelo *Fraunhofer Institut in Germany*, da Alemanha, desde 1987, foi patenteado em 1989. Mas só dez anos depois, em fevereiro de 1999, músicas foram oficialmente distribuídas em MP3 por uma gravadora chamada *SubPop*. Seu sucesso está relacionado à sua capacidade de comprimir arquivos sem perder qualidade.

O termo podcast tem sua origem na junção de *iPod* (dispositivo reproduzidor de áudio da Apple) e *Broadcast* (palavra em inglês que significa transmissão). Seu conceito, que veio a se materializar em 2003, foi desenvolvido pelo ex-VJ da MTV nos anos de 1980, Adam Curry. Conhecido como criador do podcast, ou *podfather* - em tradução livre, “pai do podcast” - que debateu com Dave Winer, programador e empresário, a possibilidade de criação de um

enclosure - função de incorporação de arquivos de áudio digital - para inclusão de arquivos MP3 no RSS¹ (*Really Simple Syndication*).

Adam Curry, durante quatro anos, trabalhou na divulgação do projeto. Período em que tentou melhorar o *software* de assinatura de áudio digital sob demanda, incluindo um complemento para mobilizar ações reais de desenvolvimento pela inclusão do *enclosure* em *softwares*. Ainda em 2003, foi realizada a *Bloggercon*, conferência organizada por Dave Winer.

Nesse período, o *enclosure* do sistema RSS para arquivos de áudio já estava bem desenvolvido. No entanto, Curry não conseguiu obter suporte para desenvolvimento de um *software* agregador que usasse a ferramenta. Com isso, o ex-VJ decidiu aprender a linguagem de programação *Apple Script* para criar seu primeiro agregador, chamado *iPodder*. O programa apresentou um recurso de assinatura sob demanda para *blogs* com o áudio digital, mas, ainda assim, a ferramenta era muito instável. Vale ressaltar que o termo podcast não foi criado pelo “pai” do podcast, Adam Curry, mas pelo jornalista Ben Hammersley, que, de acordo com Edirisingha (2012), foi a primeira pessoa a utilizar o termo em um artigo no jornal *The Guardian*, em fevereiro de 2004.

Desde então, a tecnologia avançou rapidamente, abarcando um número crescente de iniciativas e ganhando popularidade. Já no ano seguinte, o termo podcast ganhou o título de “palavra do ano” pelo dicionário *New Oxford American*, como apontam Foschini e Taddei (2006). A partir desse momento, a forte inserção social do podcast e a consolidação de sua estrutura livre passaram a sustentar a relevância dessa tecnologia.

2.2 O podcast no Brasil

Danilo Medeiros é a primeira referência de podcast no Brasil. Em outubro de 2004, ele criou o *Digital Minds*. O material misturava temas como tecnologia, música e cultura *geek*. O último episódio do podcast foi lançado em agosto de 2006. Nos meses seguintes, o crescimento gradual dos podcasts trouxe novas vozes para o Brasil, com produções como o “*podcast do Gui Leite*” e “*Perhappiness*”, de Rodrigo Stulzer - ambos atualmente descontinuados - e “*Código Livre*”, de Ricardo Macari, que serviram de inspiração para o consumo e a produção de produtos que rompem com os meios tecnológicos tradicionais. Em agosto de 2005 foi realizado o primeiro Congresso Brasileiro de Podcasting (PodCon Brasil). O evento é o responsável pelo surgimento de uma associação que representasse os interesses dos podcasters brasileiros. Em

¹ "O RSS é uma maneira de relacionar o conteúdo de um blog de forma que seja entendido pelos agregadores de conteúdo" (LUIZ; ASSIS, 2010, p. 2).

maio de 2006 foi fundada a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), como órgão de associação, coordenação, orientação e representação dos produtores, locutores, comentaristas e veiculadores de podcast em todo o território nacional.

Em 2008, quando muitos dos primeiros podcasts saíram do ar, houve a inclusão da categoria podcast no *Best Blogs Brasil* e *IBest*, um dos maiores prêmios nacionais da internet na época. O feito colaborou para uma maior visibilidade do podcast. Nesse mesmo ano, também foi realizada a primeira edição do Prêmio Podcast, bem como da Podpesquisa, um levantamento sobre o uso nacional de podcasts, caracterizada como uma “iniciativa apta a traçar um perfil representativo da apropriação social do podcast no Brasil” (FREIRE, 2013e, p. 165).

O podcast se tornou, desde então, uma tecnologia de largo crescimento e essa expansão, como relata Paula (2010, p. 43), “pode ser demonstrada através do número de ocorrências em mecanismos de busca na internet”. Enquanto em 2005, conforme dados trazidos por Medeiros (2005), o mecanismo de buscas *Google* registrava 32.400.000 ocorrências de páginas em uma pesquisa por podcast, em outubro de 2015, uma pesquisa pelo termo retornava 231.000.000 páginas, das quais 9.380.000 eram apresentadas em língua portuguesa. Os números apresentados comprovam a vasta dimensão ocupada pelo podcast no país.

O hábito de ouvir e criar podcasts no Brasil cresceu rapidamente nos últimos anos. Conforme matéria intitulada *O futuro próximo dos podcasts*, produzida pela Globo em 2021, o Brasil é o país com maior crescimento de produção de podcast em 2020, com 57% de sua audiência ouvindo o formato pela primeira vez durante a pandemia. Os números confirmam a proeminência do podcast brasileiro que, inclusive, aparece como o segundo maior mercado consumidor de podcasts, segundo dados do *Podcast Stats Soudbites*.

A *eMarketer*, empresa de pesquisa de mercado baseada em assinatura, que fornece percepções e tendências relacionadas a marketing digital, mídia e comércio, estima que até 2024 a audiência do formato chegará a 24,5% da população conectada do mundo. Em outras palavras, quase um quarto dos usuários de internet em breve ouvirão podcasts. Nesse caso, o Brasil ocupa uma posição de destaque. Segundo levantamento do site *Statista*, mais de 40% dos brasileiros conectados já aderiram ao formato. Apenas Suécia e Irlanda apareceram no mesmo nível, completando o pódio global.

2.3 Produção de Podcast

Os podcasts são como rádios, mas o conteúdo é consumido sob demanda. O material fica disponível para ser ouvido a qualquer momento. O formato é altamente disseminado e pode levar informação, educação, entretenimento etc. Segundo o *eBook* Como fazer um podcast,

publicado em março de 2020 por Spreaker e Tracto, o passo a passo de criação de um podcast envolve necessariamente um aspecto editorial. Joe Pulizzi, um dos especialistas em marketing de conteúdo mais respeitados do mundo, recomenda que toda empresa ou indivíduo que propõe um canal tenha em mente uma declaração de missão editorial ou seja, um material que determine quem é o público-alvo, qual é a finalidade do conteúdo, o que será entregue a ele e quais benefícios o público obterá após consumir essa temática.

2.4 Etapas da produção

A partir desse ponto do trabalho, será descrito o processo de produção da série de podcast resultante deste projeto experimental.

2.4.1 Pesquisa do tema

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, sites e jornais, que resultou no capítulo teórico deste projeto (Capítulo I). Abre a revisão de literatura uma discussão sobre o conceito de comunicação e de comunicação pública. O conceito de drogas e a relação histórica do homem com essas substâncias também integra o capítulo, que traz ainda as definições de drogas lícitas, ilícitas e farmacológicas. Também é abordada na seção a relação do homem com a Cannabis e a luta pelo seu uso medicinal.

2.4.2 Entrevistas

Antecede as entrevistas o levantamento dos possíveis personagens e especialistas que contribuíram com o projeto. Depois da definição, que levou em consideração o grau de conhecimento e o envolvimento com o assunto, foram realizados os contatos com as fontes. Diante das dificuldades de agenda dos entrevistados e da diferença de fuso horário, as entrevistas foram realizadas online, pelo WhatsApp. O envio dos áudios via aplicativo acabou resultando em algumas interferências nos áudios. No entanto, a avaliação da autora do projeto é que os ruídos caracterizam o ambiente em que essas entrevistas foram gravadas, proporcionando naturalidade ao material final, o que favoreceu o formato da série, que optou por uma linguagem menos formal. O objetivo foi aproximar o público do conteúdo e de seus personagens.

2.4.3 Decupagem

O processo de decupagem das entrevistas se deu na segunda semana de novembro. Durante esse processo, as sonoras e/ou áudio dos entrevistados foram selecionadas e cortadas

(demarcados os tempos iniciais e finais de cada áudio). O material bruto tem em média 45 minutos. Os áudios, enviados por WhatsApp, tiveram entre 1 e 6 minutos. Além dos áudios captados em entrevista, o projeto fez uso de um trecho de uma reportagem do SBT Brasil, que foi ao ar em março deste ano (2022), na abertura do episódio 3. Reportagem que aborda a resolução do Conselho Nacional de Medicina, que à época restringia o uso do canabidiol no país.

2.4.4 Roteiro

A roteirização se deu na disciplina de TCC II, em outubro de 2022, após degravação dos áudios das entrevistas. As falas mais relevantes foram separadas por temáticas para integrarem os episódios da série. A opção por trabalhar com o formato foi facilitar a audição por parte do ouvinte. Ao final, foram elaborados três episódios que compõem a série PodCannabis: A história da Cannabis medicinal no Brasil. O primeiro, que trata "A relação do homem com as drogas", conta com entrevista do professor universitário e advogado, João Valverde. O segundo, com o título "A história da maconha e seu uso medicinal no Brasil e no mundo", tem a participação da farmacêutica-bioquímica e coordenadora do curso de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), Vivian Dalla, e da diretora de negócios da *Nacional Cannabis Industry Association (NCIA)*, Clarissa Krieck. O terceiro e último episódio fala sobre "A luta diária de quem precisa do tratamento com a maconha". Contribui para o debate o presidente da Associação Curando Ivo, Filipe Suzin, e o advogado Matheus Jacarandá. Nesse episódio, Clarissa Krieck fala sobre sua relação com o tema na perspectiva de paciente que faz uso da Cannabis.

2.4.5 Gravação e Edição

Após a gravação das entrevistas, decupagem e escrita dos roteiros, foi iniciado o processo de gravação dos OFFs² dos episódios do podcast, sendo os episódios 1 e 2 captados no laboratório de rádio do Campus V da PUC Goiás e o episódio 3 dentro do carro da acadêmica. Nessa etapa do projeto, também foi definida a vinheta de abertura, gravada pelo colega de curso, Lucas Lopes. A escolha de apenas um background³ (BG) para os três episódios, teve como objetivo proporcionar uma identidade sonora para a série. O processo de edição foi realizado pelo técnico de rádio da PUC Goiás, o jornalista Nilson Ribeiro Filho. Todo material

² Texto lido pelo locutor.

³ Música ou ruído de fundo para a locução.

(locução, sonoritas dos entrevistados, Bg e vinheta) foram compartilhados com o técnico em uma pasta do Google Drive.

2.5 Perfil das fontes

Nome completo: João Batista Valverde Oliveira

Natural de: Anápolis/Goiás

Formação: Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Possui especialização em Filosofia também pela PUC Goiás.

Data da entrevista: 16/10/2022 - WhatsApp

Nome completo: Vivian Dalla Colleta

Natural de: Mauá/São Paulo

Formação: Graduada em Farmácia pela Universidade São Judas Tadeu (USJT), com especialização em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Farmácia, na linha de Produtos Naturais, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Data da entrevista: 16/10/2022 - WhatsApp

Nome completo: Clarissa Krieck Lee

Natural de: Porto Alegre/Rio Grande do Sul

Formação: Graduada em Administração de Empresas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Atualmente é diretora de negócios na *Nacional Cannabis Industry Association* (NCIA), a maior associação de comércio canábico dos Estados Unidos e membro fundadora da Sociedade Brasileira de Estudos da Cannabis.

Data da entrevista: 19/10/2022 - WhatsApp

Nome completo: Filipe Barsan Suzin

Natural de: Goiânia/Goiás

Formação: Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Possui cursos como de Barista pela Escola *CoffeLab* em São Paulo e Torrador de Café, pela Academia do Café de Belo Horizonte. Presidente da Associação Curando Ivo.

Data da entrevista: 11/10/2022 - WhatsApp

Nome completo: Mateus Dayrell Rezende Jacarandá

Natural de: Goiânia/Goiás

Formação: Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e pós-graduado em Direito Civil e Processo Civil pela Faculdade Atepe Pós-Graduação, em Goiânia.

Data da entrevista: 28/09/2022 - WhatsApp

Conclusão

A Cannabis medicinal está presente na minha família desde 2018. Minha mãe, Daniella Troiano, é ativista da causa e faz uso do óleo para tratar a depressão e a ansiedade. Neste mesmo ano, eu fui uma das pessoas para quem o vídeo de Seu Ivo, da Associação Curando Ivo, que possui mal de Alzheimer e faz o uso do óleo, apareceu. O material me deixou ainda mais fascinada pelo poder curativo da planta.

Além da experiência familiar, o preconceito e a falta de informação sobre o tema, despertaram o desejo de discutir o assunto em meu Trabalho de Conclusão de Curso (projeto experimental), o que resultou no PodCannabis, uma série de podcast, composta por três episódios, que busca esclarecer e orientar as pessoas acerca do uso medicinal da maconha (*Cannabis sativa*).

Uma das substâncias ilícitas mais consumidas no mundo, e que ganha destaque neste trabalho, a maconha esteve historicamente relacionada aos pobres, escravos e desocupados. Hoje, os canabinóides, compostos encontrados ou extraídos da Cannabis, colocam a planta em outro patamar de discussão. Mas, mesmo com a regulamentação do seu uso, o acesso ao tratamento não é para todos. Embora muitos desses medicamentos tenham sido legalizados, seus componentes ainda não são regularizados, tornando o tratamento difícil, burocrático e caro.

É interessante pensar que, apesar das drogas estarem presentes em nossa sociedade desde os primórdios da civilização, como colocado anteriormente, o tema ainda é cercado de preconceito e desinformação. Prova disso é o uso indiscriminado de drogas consideradas lícitas ou farmacológicas sem sua devida caracterização. Talvez essa ideia equivocada do termo drogas coloque em xeque o uso medicinal da maconha, que enfrenta entraves: sociais, culturais, legais e econômicos.

A discussão do tema, acredito, é o caminho para o fim do preconceito que ainda envolve o uso medicinal da maconha, como ficou denominado o uso das substâncias extraídas da *Cannabis sativa*. A promoção de informações sobre as propriedades medicinais da planta é fundamental na superação de estereótipos tão prejudiciais ao avanço das pesquisas sobre as suas propriedades. Por isso se faz necessária a discussão aqui apresentada, em uma tentativa de ampliar o debate, assim como as políticas públicas para milhares de pacientes que aguardam por tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC NEWS BRASIL. **Maconha era usada em rituais judaicos na antiguidade**. 8 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-52855081>>

Acesso em: 14 de maio. 2022.

CARLINI, Elisaldo Araújo. **The History of marihuana in Brazil, 2005**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 55, p. 4.

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/xGmGR6mBsCFjVMxtHjdsZpC/abstract/?lang=pt>

17 de maio. 2022.

DONAHUE, Michelle. **Maconha já era fumada há pelo menos 2,5 mil anos, revela nova pesquisa**. 13 de jun. de 2019. Disponível em:

<<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2019/06/encontradas-evidencias-de-fumo-de-maconha-ha-25-mil-anos>> Acesso em: 13 de maio. 2022.

EDIRISINGHA, Palitha. Podcasting technology. Open university press. Disponível em:

https://www.academia.edu/30779661/1_Podcasting_technology. Acesso em: 19 de set. 2022.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES (UNODC).

Relatório Mundial Sobre Drogas. 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html>

Acesso em: 11 de maio. 2022.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Coleção conquiste a rede**: podcast.

São Paulo: 2006. Disponível em <<http://www.qprocura.com.br/dp/30387/Podcast-Colecao-conquiste-arede.html>>. Acesso em: 12 de set. 2022.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podpesquisa**: análise educativa de uma pesquisa sobre podcasts. Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão, v. 7, n. 11, p. 167, 2013. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1635>>. Acesso em: 12 de set. 2022.

GLOBO. **O futuro próximo dos podcasts**. 6 ago de 2021. Disponível em:

<https://gente.globo.com/o-futuro-proximo-dos-podcasts/>

Acesso em: 12 de set. 2022.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KAYA MIND. **As Associações de Cannabis no Brasil: Conheça a Abrace, Apepi e muitas outras**. Disponível em: <<https://kayamind.com/associacoes-de-cannabis-no-brasil/>>. Acesso em: 01 de mar. 2022.

LEDGER, Emilly. **O uso de Cannabis no Egito no mundo antigo**. 8 de out. de 2022.

Disponível em: <<https://sechat.com.br/uso-de-cannabis-no-egito-no-mundo-antigo/>>

Acesso em: 14 de maio. 2022.

LIMA, Eloisa Helena. **Educação em saúde e uso de drogas: Um estudo acerca da representação da droga para jovens em cumprimento de medidas educativas**. Belo Horizonte, jul de 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/7244>.

Acesso em: 11 de maio. 2022.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 23, 2010, p. 2. Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2022.

MARQUES, Maria Paula. **História da Maconha: o percurso da Cannabis no Mundo**, 18 de fev. de 2021. Disponível em <<https://blog.mapadamaconha.com.br/historia-maconha-cannabis/>> Acesso em: 13 de maio. 2022.

MEDEIROS, Macello Santos de. **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Intercom, 2005. Disponível em:

<<http://www2.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=44952>>. Acesso em: 14 de set. 2022.

MOURA, Danila. **Ancestralidade Canábica**. Disponível em:

<<https://elastica.abril.com.br/especiais/maconha-negros-historia-ancestralidade-cannabis/#:~:text=Nesta%20regi%C3%A3o%20aconteceram%20os%20primeiros,de%20animais%20e%20outros%20itens.>> Acesso em: 14 de maio. /2022.

NEGROMONTE, João. **Anvisa completa 23 anos: uma linha do tempo sobre o órgão e a cannabis medicinal**, 2022. Disponível em: <<https://sechat.com.br/anvisa-completa-23-anos-uma-linha-do-tempo-sobre-o-orgao-e-a-cannabis-medicinal/amp/>>

Acesso em: 17 de maio. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS**. Brasília (DF), 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>>. Acesso em: 08 de mar. 2022.

PAULA, João Basílio Costa e. **Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior**. Belo Horizonte: 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.et.cefetmg.br/permalink/19843ce4-a3e1-11df-aeaa-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2022.

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. 2007. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2022.

RASMUSSEN, Bruna. **O que mudou nos países que decidiram regulamentar a maconha medicinal** – Julho/2015 – Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2015/07/quais-foram-os-impactos-do-uso-medicinal-da-maconha-nos-paises-que-o-legalizaram/>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SBT BRASIL. **Conselho Federal de Medicina restringe uso de canabidiol**. SBT News. 2022. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/sbt-brasil/227104-conselho-federal-de-medicina-restringe-uso-de-canabidiol>. Acesso em: 17 de maio. 2022.

SILVA, 1813, apud VENÂNCIO, Henrique Carneiro. **Álcool e drogas na história do Brasil**. São Paulo: Alameda; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005. p 10-27. Disponível em:

https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/cap_Transformacoes_do_significado_da_palavra_droga.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

SINDIRADIO. Projeção da eMarketer aponta marca de meio bilhão de ouvintes de podcast até 2024. SindiRadio, 2021. Disponível em:

<<https://www.sindiradio.org.br/noticias/item/projecao-da-emarketer-aponta-marca-de-meio-bilhao-de-ouvintes-de-podcast-ate-2024.html>>. Acesso em: 19 de set. 2022.

SPREAKER E TRACTO CONTENT MARKETING.Do Equipamento à monetização:

Aprenda a criar um podcast. Disponível em: <<https://try.speaker.com/como-fazer-um-podcast/>>. Acesso em: 12 de set. 2022.

TEMER, Ana Carolina Rocha, e NERY, Vanda Cunha. **Para Entender as Teorias da Comunicação**, 2009.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/331186868_PARA_ENTENDER_AS_TEORIAS_DA_COMUNICACAO

Acesso em: 01 de maio. 2022.

THE GREEN HUB. Qual foi a primeira civilização a usar Cannabis? Histórico de uso da planta. 8 de out. de 2022. Disponível em: <[https://thegreenhub.com.br/a-primeira-civilizacao-a-usar-](https://thegreenhub.com.br/a-primeira-civilizacao-a-usar-cannabis/#:~:text=No%20Egito%2C%20a%20cannabis%20fazia,em%20outras%20m%C3%BAmias%20eg%C3%ADpcias%20antigas)

[cannabis/#:~:text=No%20Egito%2C%20a%20cannabis%20fazia,em%20outras%20m%C3%BAmias%20eg%C3%ADpcias%20antigas](https://thegreenhub.com.br/a-primeira-civilizacao-a-usar-cannabis/#:~:text=No%20Egito%2C%20a%20cannabis%20fazia,em%20outras%20m%C3%BAmias%20eg%C3%ADpcias%20antigas)> Acesso em: 14 de maio. 2022.

THOMPSON, Jhon B. **A Mídia e a Modernidade:** Uma teoria social da mídia. Tradutor: Wagner de Oliveira Brandão. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

VILAR, Rodrigo. **A Maconha na História da Humanidade.** 11 de mai. de 2016. Disponível em: <<https://ganjagirlsbrcom.wordpress.com/2016/05/11/a-maconha-na-historia-da-humanidade/>>

Acesso em: 13 de maio. 2022.

WEBER, Maria Helena. **Visibilidade e credibilidade:** tensões da comunicação política. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. Mídia, esfera pública e identidades coletivas. (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

ZANDT, Florian. **Where Podcasts Are Most Popular**. Statista, 2021. Disponível em:
<<https://www.statista.com/chart/25847/percentage-of-podcast-listeners-around-the-world/>>.
Acesso em: 19 de set. 2022.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DA IMAGEM E DA VOZ

Eu, _____, portador da RG sob n. _____, inscrito sob o nº CPF sob _____, autorizo, de forma total, definitiva e **gratuita**, a ampla utilização, sem restrição ou limitação, **para fins acadêmicos**, do meu nome, imagem e som de voz captados por ocasião de desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso.

As imagens e voz poderão ser exibidas: parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet e em outras mídias futuras.

Além disso, cedo, de forma total, definitiva e **gratuita**, para a PUC Goiás, a totalidade dos direitos patrimoniais/autorais e dos direitos que lhe são conexos incidentes sobre a integralidade da concretização do trabalho.

Tenho ciência e concordo que toda a minha participação na referida ação a ser realizada pela aluna do curso de Jornalismo será feita de forma gratuita, não havendo nenhuma espécie de remuneração, repasse financeiro ou benefício econômico em meu favor.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

Todos os dados coletados neste termo de autorização serão arquivados na coordenação do curso de Jornalismo ao final do trabalho.

APÊNDICE A - PAUTAS

PAUTA 1

Filipe Suzin – Fundador da Associação Curando Ivo e paciente

Editora: Gabriela Menin

Fonte: Filipe Suzin – Fundador da Associação Curando Ivo e paciente

Tema: A importância da legalização da cannabis medicinal; benefícios que o tratamento traz; como o preconceito atrapalha a luta de quem necessita do tratamento.

II. Motivos para a pauta

Entender as dificuldades que alguém que requer o tratamento com cannabis tem dentro da sociedade;

Entender a importância de combater preconceitos pré-existentes à planta medicinal;

Saber quais os benefícios que o tratamento com cannabis traz na doença de Alzheimer;

Abordar a legalização de alguns produtos canábicos no Brasil e como isso foi recebido pela população que utiliza do tratamento.

III. Justificativa

Todas as abordagens serão necessárias para complementação e produção do conteúdo para o Trabalho de Conclusão de Curso. O tema busca levar informações sobre a maconha medicinal, seus desafios e resultados a partir de casos reais.

IV. Enfoque/viés

Enfoque na importância de discutir a cannabis medicinal, levando informações para a sociedade e para aqueles que já buscam o tratamento.

V. Metodologia

A partir de estudos teóricos, fazendo uso dos dados pesquisados, além de entrevista com o personagem Filipe Suzin. O material será gravado, decupado, transcrito, editado e posteriormente anexado ao trabalho no episódio.

VI. Dados

O uso da cannabis para fins medicinais tem seus primeiros registros na data de 2737 a.C., atribuídos ao imperador ShenNeng da China, que prescrevia chá de maconha para o tratamento de doenças como gota, artropatias, malária e até mesmo déficit cognitivo leve;

A maconha (cannabis sativa) é uma droga que, apesar de possuir efeitos psicoativos alucinógenos, contém inúmeras propriedades medicinais em suas substâncias;

Mesmo com muitos benefícios, o uso terapêutico da maconha é ilegal na maioria dos países do mundo. Embora muitos desses medicamentos tenham sido legalizados, seus componentes ainda não são regularizados, tornando o tratamento difícil e extremamente burocrático para quem precisa;

A aprovação da Anvisa, em fevereiro, que permite a importação e comercialização de produtos à base de cannabis no Brasil e a permissão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) para três pessoas cultivarem para uso medicinal, foi um grande avanço para a sociedade;

Com os avanços da cannabis medicinal no país, em 2018, Filipe Suzin e sua família foram os primeiros do Estado de Goiás, das mais de 80 famílias beneficiadas no Brasil, com autorização para cultivo, porte e consumo de cannabis com finalidade terapêutica;

Federação das Associações de Cannabis Terapêutica (Fact), que engloba um grupo de associações com o objetivo de organizar o movimento a favor da maconha para uso

medicinal, há mais de 40 mil pacientes associados a essas instituições espalhadas pelo território brasileiro.

VII. Perguntas

Como você descobriu o tratamento com maconha?

O que motivou essa busca?

Quais foram os principais desafios para iniciar o tratamento?

Como esses desafios foram superados?

Você enfrentou preconceitos?

Eles ainda existem?

Como surgiu a ideia da Associação Curando Ivo?

Como a associação funciona, qual seu principal objetivo, como é dividida e como ajuda no tratamento dos pacientes?

Como o paciente pode se associar?

Qual a importância do apoio da sociedade nessa luta?

Onde posso acompanhar e ajudar a Associação Curando Ivo?

PAUTA 2

Dra. Vivian Dalla Colletta - Farmacêutica-Bioquímica e Coordenadora Geral e professora do curso de extensão Terapêutica Endocanabíode da UFG

Editora: Gabriela Menin

Fonte: Dra. Vivian Dalla Colletta - Farmacêutica-Bioquímica e Coordenadora Geral e professora do curso de extensão Terapêutica Endocanabíode da UFG

Tema: Diferenças entre CBD e THC, tipos de óleos derivados da cannabis e suas recomendações, quais os demais produtos à base de cannabis e suas formas de utilização para tratamento.

II. Motivos para a pauta

Esclarecer a diferença entre o Canabidiol (CBD) e o Tetrahydrocanabidiol (THC) substâncias químicas encontradas na maconha;

Os tipos, as diferenças e as patologias tratadas por diferentes óleos de cannabis;

Produtos variados à base de cannabis e exemplos de uso;

III. Justificativa

Todas as abordagens serão necessárias para complementação e produção do conteúdo para o Trabalho de Conclusão de Curso. O tema vai buscar distinguir o CBD e o THC, apresentar os diferentes óleos, sua composição e utilidades e produtos variados à base de cannabis com o objetivo de levar conhecimento da parte farmacêutica à população.

IV. Enfoque/viés

Enfoque na diferença de CBH e THC e os diferentes produtos à base de cannabis.

V. Metodologia

A partir de estudos do nosso trabalho teórico, fazendo uso dos dados antemão pesquisados, farei uma entrevista online com a personagem Dra. Vivian Dalla Colletta. O material será gravado, decupado, transcrito, editado e posteriormente anexado ao trabalho no episódio.

VI. Dados

A ação fisiológica destes dois canabinoides é semelhante à dos endocanabinoides (aqueles que são produzidos pelo próprio corpo), estimulando não só os receptores canabinoides, mas também uma série de outros receptores fundamentais para o bom funcionamento do organismo. Cada canabinoide, independente da origem, tem uma especificidade em relação a qual receptor pode ativar – ou inativar. Dessa maneira, a composição dos produtos de Cannabis medicinal deve ser cuidadosamente escolhida para cada condição clínica;

A forma de utilização da cannabis é bastante versátil. Você pode fumá-la, comê-la ou até utilizá-la por meio de produtos de uso tópico para a pele. Pode também vaporizá-la, bebê-la como chá, utilizá-la em forma de concentrado ou incluí-la em um inalador;

Óleos de cannabis são frequentemente colocados sob a língua (via sublingual), onde são absorvidos pela mucosa da boca, penetrando mais rapidamente na corrente sanguínea;

VII. Perguntas

Qual a diferença entre o CBD e o THC? Em que casos são utilizados?

Você pode comentar um pouco sobre os demais produtos à base de cannabis que já estão no mercado brasileiro e mundial??

Como o paciente tem acesso?

Ainda existe preconceito sobre o tema?

Como superar esse cenário?

Como funciona o Sistema Endocanabióide e qual sua relação com a cannabis?

Quais as patologias tratáveis com a maconha?

Quais patologias apresentam melhoras mais significativas com o tratamento?

Quais os principais desafios para quem busca o tratamento?

Como a legalização do uso terapêutico pode ajudar os pacientes?

Como o preconceito atrapalha o tratamento e a sua busca?

Como a medicina e seus conselhos encaram o uso medicinal da cannabis?

Em sua opinião, qual o papel do Estado nesse contexto?

PAUTA 3

João Valverde – Advogado e filósofo

Editora: Gabriela Menin

Fonte: Advogado e filósofo João Valverde

Tema: A história das drogas e da maconha medicinal na visão filosófica e jurídica

II. Motivos para a pauta

Trazer, de forma clara e objetiva, a história das drogas e da maconha medicinal;

Promover uma discussão acerca do tema.

III. Justificativa

Todas as abordagens serão necessárias para complementação e produção do conteúdo para o Trabalho de Conclusão de Curso. O tema busca gerar debate acerca da história das drogas e da maconha medicinal no âmbito judicial e filosófico.

IV. Enfoque/viés

Enfoque na história das drogas psicoativas e da maconha medicinal.

V. Metodologia

A partir de estudos do trabalho teórico, fazendo uso dos dados antemão pesquisados, será realizada entrevista com o professor João Valverde. O material será gravado, decupado, transcrito, editado e posteriormente anexado ao trabalho no episódio. Entrevista que integrará a parte prática do TCC.

VII. Perguntas

Discorra sobre o termo “droga”;

Como as drogas chegaram à nossa sociedade?

Quais eram as mais utilizadas e para o que eram utilizadas?

Como as mudanças sofridas pela nossa sociedade impactam a relação do homem com as drogas? (transformações não só na relação do país com as drogas, mas também com a própria população, com a urbanização e a política);

Quais os principais aspectos jurídicos do uso de drogas no Brasil?

E a perspectiva filosófica;

Sobre o uso da maconha medicinal, como o Estado brasileiro se posiciona?

PAUTA 4

Matteus Jacarandá – Advogado e Diretor Jurídico da Associação Curando Ivo

Editora: Gabriela Menin

Fonte: Matteus Jacarandá – Advogado e Diretor Jurídico da Associação Curando Ivo

Tema: Habeas Corpus para auto cultivo de maconha

II. Motivos para a pauta

Esclarecer, na visão jurídica, a regulamentação da Anvisa do uso medicinal da maconha;

Mostrar os desafios, como advogado, que enfrenta por defender a pauta;

Informar à sociedade como conseguir um Habeas Corpus para cultivo e quantas famílias são beneficiadas por ele;

III. Justificativa

Todas as abordagens serão necessárias para complementação e produção do conteúdo para o Trabalho de Conclusão de Curso. O tema busca esclarecer a decisão da Anvisa acerca da regulamentação da maconha medicinal, as dificuldades enfrentadas no meio jurídico por defender a pauta e como entrar com pedido de Habeas Corpus.

IV. Enfoque/viés

Enfoque na decisão da Anvisa e como conseguir o Habeas Corpus.

V. Metodologia

A partir de estudos do trabalho teórico, fazendo uso dos dados antemão pesquisados, será realizada entrevista com o **Advogado e Diretor Jurídico da Associação Curando Ivo Matteus Jacarandá**. O material será gravado, decupado, transcrito, editado e posteriormente anexado ao trabalho no episódio. Entrevista que integrará a parte prática do TCC.

VI. Dados

A norma aprovada, denominada Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), dispõe sobre procedimentos para concessão de autorização sanitária para fabricação e importação do produto, assim como estabelece normas para comercialização, prescrição, monitoramento e fiscalização de produtos para fins medicinais com o princípio ativo. O medicamento somente poderá ser vendido sob prescrição médica, com retenção da receita e em farmácias e drogarias.;

A cannabis medicinal trouxe uma verdadeira mudança de paradigmas no tratamento de determinadas doenças e a sua regulamentação tem sido objeto de debate constante no cenário brasileiro, tanto no Congresso Nacional quanto por propostas elaboradas pela própria Anvisa.;

O Habeas Corpus é remédio constitucional previsto no artigo 5º, caput, inciso LXVIII, onde dispõe: Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

LXVIII – conceder-se-á “habeas-corpus” sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;

Apesar de a prisão de quem cultiva a cannabis se tratar de um evento possível no longo prazo, ainda assim é cabível o habeas corpus preventivo com o intuito de se evitar, futuramente, uma condenação com sua posterior restrição de liberdade.

A concessão deste remédio constitucional preventivo está prevista no artigo 660, §4º, do Código de Processo Penal, onde determina que ao impetrante será concedido uma espécie de salvo-conduto. Isto significa que o paciente poderá cultivar a cannabis para uso medicinal, ainda que não exista a regulamentação de seu cultivo no Brasil.

PAUTA 5

Clarissa Krieck – Paciente e Diretora de Negócios National Cannabis Industry Association (NCIA)

Editora: Gabriela Menin

Fonte: Paciente e Diretora de Negócios da NCIA – Clarissa Krieck

Tema: O tratamento medicinal e o mercado canábico nos Estados Unidos

II. Motivos para a pauta

Trazer, de forma clara e objetiva, a diferença de acesso à cannabis medicinal para tratamento nos Estados Unidos;

Como funciona o mercado canábico nos Estados Unidos.

III. Justificativa

Todas as abordagens serão necessárias para complementação e produção do conteúdo para o Trabalho de Conclusão de Curso. O tema busca debater as diferenças, ao comparar Brasil e países que têm a planta legalizada, do acesso à cannabis e o mercado canábico.

IV. Enfoque/viés

Enfoque no fácil acesso ao tratamento naqueles países onde há a legalização da maconha e como funciona o mercado canábico.

V. Metodologia

A partir de estudos do trabalho teórico, fazendo uso dos dados antemão pesquisados, será realizada entrevista com Clarissa Kriek. O material será gravado, decupado, transcrito, editado e posteriormente anexado ao trabalho no episódio. Entrevista que integrará a parte prática do TCC.

APÊNDICE B - ROTEIROS DOS EPISÓDIOS

PODCANNABIS

EP. 1 - A RELAÇÃO DO HOMEM COM AS DROGA

FONTE: ADVOGADO E PROFESSOR, JOÃO VALVERDE

TEC: VINHETA

TEC: SONORA - VALVERDE 2

**0:11 (O SER HUMANO AO LONGO DE SEU PROCESSO...) ATÉ 0:30
(ACOMPANHARAM O PROCESSO EVOLUTIVO DA HUMANIDADE)**

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A FALA ACIMA, DO ADVOGADO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO JOÃO VALVERDE, ABRE ESSA SÉRIE DE PODCASTS QUE BUSCA DISCUTIR O USO MEDICINAL DA CANNABIS NO BRASIL. //

LOC: O PRIMEIRO EPISÓDIO, QUE VOCÊ ACOMPANHA NESTE MOMENTO, TRAZ UM PANORAMA DA RELAÇÃO DO HOMEM COM AS DROGAS, OU SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. / EU SOU GABRIELA MENIN E COMEÇA AGORA O **PODCANNABIS**.
//

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: MUITAS PESSOAS DESCONHECEM, MAS O CONSUMO DE DROGAS NÃO É NENHUMA NOVIDADE. / DESDE OS TEMPOS REMOTOS, A RELAÇÃO DO HOMEM COM ESSAS SUBSTÂNCIAS VÊM SENDO REGISTRADA. //

LOC: E PARA ENTENDER ESSE CONTEXTO, É IMPORTANTE LEMBRAR QUE O HOMEM SEMPRE MANTEVE UMA RELAÇÃO DIRETA COM A NATUREZA. / E FOI NA BUSCA DE ALIMENTOS QUE ACABOU CONHECENDO OUTRAS PROPRIEDADES DAS PLANTAS, POR EXEMPLO. //

LOC: PRECISAMOS PENSAR QUE ESSE HOMEM LUTAVA PELA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA EM UM AMBIENTE DE ADVERSIDADE, RECORRENDO A ALGUMAS SUBSTÂNCIAS PARA AMENIZAR, ALÉM DA FOME, COMO FALAMOS AGORINHA, O CANSAÇO. / ESSAS SUBSTÂNCIAS TAMBÉM INTEGRAVAM OS RITUAIS RELIGIOSOS. //

LOC: VOCÊ QUE ACOMPANHA ESSE PODCAST, JÁ TINHA PARADO PRA PENSAR SOBRE ISSO? //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: JÁ NA ERA MODERNA, COM AS GRANDES NAVEGAÇÕES, O ÓPIO, O CAFÉ, O TABACO E O AÇÚCAR SE TORNAM COBIÇADOS. / CLARO QUE ISSO ELEVOU O CONSUMO DESSES PRODUTOS. //

LOC: VOCÊ PODE ESTAR SE PERGUNTANDO, O QUE O MEU CAFEZINHO ESTÁ FAZENDO AQUI? //

LOC: A CAFEÍNA É UMA SUBSTÂNCIA PSICOATIVA. / ELA, AO BLOQUEAR OS RECEPTORES DE ADENOSINA NOS NEURÔNIOS, AUMENTA A DISPOSIÇÃO E O ESTADO DE ALERTA. / E FOI POR ISSO QUE O CAFEZINHO SE TORNOU TÃO IMPORTANTE EM UMA SOCIEDADE COMO A NOSSA. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: NO SÉCULO 20, COM O SURGIMENTO DE MOLÉCULAS SINTÉTICAS PSICOATIVAS. //

LOC: BOM, VAMOS ABRIR UM PARÊNTESE AQUI NOVAMENTE...

LOC: ESSAS SÃO PRODUZIDAS EM LABORATÓRIO E AGEM DIRETAMENTE NO CÉREBRO DOS SEUS USUÁRIOS, ALTERANDO AS SENSações, O ESTADO EMOCIONAL E O NÍVEL DE CONSCIÊNCIA. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE O QUE SÃO E O QUE PROVOCAM, VAMOS RETOMAR... //

LOC: NO SÉCULO 20, HOVE UM AUMENTO NO CONSUMO DAS MOLÉCULAS SINTÉTICAS PSICOATIVAS, SENDO O L-S-D (DIETILAMIDA DO ÁCIDO LISÉRGICO) O MAIS CONSUMIDO. / COMBINADO COM COGUMELOS, ELE CHEGOU A SER CONSIDERADO UM PROMOTOR DA CRIATIVIDADE ENTRE ARTISTAS, FILÓSOFOS E MÍSTICOS. //

LOC: O USO EM LARGA ESCALA LEVOU O GOVERNO ESTADUNIDENSE A CLASSIFICAR O L-S-D COMO SUBSTÂNCIA ILEGAL NO ANO DE MIL 966. / PERÍODO MARCADO PELAS CONTESTAÇÕES IDEOLÓGICAS E CULTURAIS. //

LOC: NO FINAL DO MESMO SÉCULO, O M-D-M-A, CONHECIDO POPULARMENTE COMO ECSTASY, FOI USADO INICIALMENTE EM PSICOTERAPIA. / A SUBSTÂNCIA FOI PROIBIDA EM MIL 985, PERÍODO EM QUE GANHOU POPULARIDADE EM SHOWS DE MÚSICA ELETRÔNICA. //

LOC: O PROFESSOR JOÃO VALVERDE, COM QUEM CONVERSEI SOBRE O TEMA, CONFIRMA ESSA RELAÇÃO MILENAR DO HOMEM COM AS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. //

TEC: SONORA: VALVERDE 7

0:04 (A HUMANIDADE SEMPRE UTILIZOU DROGAS...) ATÉ 0:58 (QUE ALTERAM PROFUNDAMENTE O ESTADO MENTAL DAS PESSOAS).

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: MAS É IMPORTANTE DIFERENCIAR AS DROGAS HOJE CONSIDERADAS LÍCITAS, EM QUE A PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO NÃO SE CONSTITUEM CRIME, DAS ILÍCITAS, EM QUE A PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO

E CONSUMO SÃO ILEGAIS. / ENTRE AS LÍCITAS ESTÃO, POR EXEMPLO, O ÁLCOOL E O CIGARRO. //

LOC: E EXISTEM AS DROGAS FARMACOLÓGICAS, COMPRADAS PARA TRATAR PROBLEMAS DE SAÚDE. / ESSA DIFERENCIAÇÃO É PROPOSTA PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (O-M-S). //

LOC: O USO DAS DROGAS LÍCITAS TAMBÉM É TRATADO COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. / PARA SE TER IDEIA, O BRASIL É UM DOS PRINCIPAIS CONSUMIDORES DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS DO MUNDO, COMO ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS. / NÚMERO QUE AUMENTOU NOS ÚLTIMOS ANOS. / TAMBÉM SOMOS GRANDES CONSUMIDORES DE ANALGÉSICOS. // QUEM NUNCA FOI A UMA FARMÁCIA E COMPROU UM, SEM RECEITA OU ORIENTAÇÃO MÉDICA? //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: ENTRE AS ILÍCITAS, A MACONHA, PROVENIENTE DA PLANTA DA CANNABIS, É UMA DAS SUBSTÂNCIAS MAIS CONSUMIDAS NO MUNDO. / OS DADOS ESTÃO NO ÚLTIMO RELATÓRIO DO UNODC (ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES). / SÃO APROXIMADAMENTE 180 MILHÕES DE USUÁRIOS. //

LOC: A QUESTÃO É QUE, APESAR DE POSSUIR EFEITOS PSICOATIVOS ALUCINÓGENOS, ELA TAMBÉM É CONHECIDA PELAS SUAS PROPRIEDADES MEDICINAIS. / O “FUMO-DE-ANGOLA”, COMO ERA DENOMINADA ENTRE OS POVOS ESCRAVIZADOS, NO BRASIL FICOU ESTIGMATIZADA COMO SUBSTÂNCIA DOS AFRODESCENDENTES E POBRES. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ VAI CONHECER A HISTÓRIA DO USO DA CANNABIS NO BRASIL E NO MUNDO. / PARA ISSO, CONVERSEI COM A COORDENADORA GERAL E PROFESSORA DO CURSO DE EXTENSÃO DE TERAPÊUTICA ENDOCANABINOIDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, DOUTORA VIVIAN DALLA. //

LOC: NOS AJUDA A ENTENDER O TEMA TAMBÉM A DIRETORA DE NEGÓCIOS DA NACIONAL CANNABIS INDUSTRY ASSOCIATION, A MAIOR ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO CANNABICO DOS ESTADOS UNIDOS, E MEMBRO FUNDADORA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS, CLARISSA KRIECK. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: TE VEJO NO PRÓXIMO EPISÓDIO. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: VOCÊ ACABA DE OUVIR O PRIMEIRO EPISÓDIO DE UMA SÉRIE DE PODCAST QUE TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR O USO MEDICINAL DA CANNABIS. / A PRODUÇÃO, RESULTANTE DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, É MINHA, GABRIELA MENIN. / A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA, MESTRE EM COMUNICAÇÃO E CIDADANIA, DENIZE DAUDT BANDEIRA. / A TÉCNICA É DE NILSON RIBEIRO FILHO. //

LOC: A GRAVAÇÃO E EDIÇÃO FORAM REALIZADAS NO LABORATÓRIO DE RÁDIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. / A FINALIZAÇÃO DO PROJETO, PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, FOI EM 2022. //

PODCANNABIS

EP: 2 - A HISTÓRIA DA CANNABIS SATIVA E SEU USO MEDICINAL

FONTES: DRA. VÍVIAN DALLA E CLARISSA KRIECK

TEC: RODAR VINHETA

TEC: SONORA VIVIAN DALLA 1: 0:01 (EXISTE MUITO PRECONCEITO AINDA POR SER UMA PLANTA PROIBIDA) ATÉ 0:53 (NA VERDADE NINGUÉM NUNCA PROVOU QUE A PLANTA FAZ MAL).

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A CANNABIS SATIVA, POPULARMENTE CONHECIDA COMO MACONHA, ESTÁ PRESENTE NA HISTÓRIA DO HOMEM HÁ 12 MIL ANOS, DESDE A DESCOBERTA DA AGRICULTURA NO VELHO MUNDO. / ELA FOI A PRIMEIRA PLANTA A SER CULTIVADA SEM INTENÇÃO ALIMENTÍCIA. / DA FIBRA DO CÂNHAMO, NOSSOS ANTEPASSADOS APRENDERAM A FAZER CORDAS, TECIDOS E ATÉ MESMO PAPEL. / POR POSSUIR GRANDE POTENCIAL MEDICINAL, SEU USO, EM DIVERSOS CASOS E PATOLOGIAS, TAMBÉM FOI DOCUMENTADO POR MÉDICOS E RITUALISTAS DA ANTIGUIDADE. //

LOC: APESAR DOS BONS RESULTADOS, O PRECONCEITO E A DESINFORMAÇÃO AINDA RONDAM O TEMA. COMPREENDER A HISTÓRIA DA CANNABIS E SEU USO MEDICINAL É O OBJETIVO DO NOSSO SEGUNDO EPISÓDIO DESSA SÉRIE DE PODCASTS. / EU SOU GABRIELA MENIN E COMEÇA AGORA O **PODCANNABIS**. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: NA CHINA, 8 MIL ANOS ANTES DE CRISTO, A FOLHA DA CANNABIS JÁ ERA UTILIZADA NA PRODUÇÃO DE PAPEL. / GUTTEMBERG, INVENTOR DA IMPRESSÃO TIPOGRÁFICA, IMPRIMIU LIVROS EM CÂNHAMO. / NO EGITO ANTIGO, ELA ERA USADA PARA FABRICAÇÃO DE PAPIROS. / NOS PRIMÓRDIOS DA CIVILIZAÇÃO ROMANA, SUA APLICAÇÃO SE DAVA, PRINCIPALMENTE, NA CONFECÇÃO DE VELAS DE BARCOS E VESTUÁRIOS. //

LOC: NA ÍNDIA, A CANNABIS TAMBÉM É CITADA NOS VEDAS, TEXTOS SAGRADOS DO HINDUÍSMO, DATADOS DOS ANOS DOIS MIL A MIL E 400 ANTES DE CRISTO. / NAS ESCRITURAS DA RELIGIÃO INDIANA, ALÉM DO USO MEDICINAL, A CANNABIS É DESCRITA COMO UM PRESENTE DO DEUS SHIVA. / ALÉM DE SER FONTE DE FELICIDADE E ALEGRIA, A ERVA AJUDARIA O HOMEM A ALCANÇAR O PRAZER, SUPERAR O MEDO E A SE LIBERTAR DA ANSIEDADE. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: ALÉM DA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E CULTURAL, A POTÊNCIA MEDICINAL DA CANNABIS TAMBÉM JÁ ERA CONHECIDA. / SEU PRIMEIRO REGISTRO HISTÓRICO SE DEU POR VOLTA DE DOIS MIL 737 ANTES DE CRISTO, COM O IMPERADOR SHENNENG. //

LOC: O IMPERADOR CHINES PRESCREVA CHÁ DA ERVA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS COMO GOTA, ARTROPATIAS, MALÁRIA E, / POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, / PARA MEMÓRIA FRACA. / SHENNENG FOI PRECURSOR DA MEDICINA CHINESA, SENDO RESPONSÁVEL POR INTRODUIZIR E CATALOGAR CENTENAS DE PLANTAS COM PROPRIEDADES CURATIVAS. //

LOC: A POPULARIDADE DA CANNABIS COMO REMÉDIO SE ESPALHOU PELA ÁSIA, ORIENTE MÉDIO E COSTA ORIENTAL DA ÁFRICA. / SEITAS HINDUS, NA ÍNDIA, USAVAM A ERVA PARA FINS RELIGIOSOS E ALÍVIO DO ESTRESSE. / MÉDICOS DA ANTIGUIDADE PRESCREVIAM A CANNABIS PARA TUDO, DESDE O ALÍVIO PARA DOR DE OUVIDO, ATÉ PARA AS DORES DO PARTO. //

LOC: NO INÍCIO DO SÉCULO 20, COM A POPULARIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS MAIS MODERNOS E COM A DIFICULDADE EM PREVER OS EFEITOS DA CANNABIS, SEU USO MEDICINAL DIMINUIU CONSIDERAVELMENTE, AO MESMO TEMPO EM QUE O USO ADULTO, POR GRUPOS MARGINALIZADOS, SE POPULARIZOU. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A HISTÓRIA DA CANNABIS NO BRASIL TEM SEU INÍCIO COM A PRÓPRIA DESCOBERTA DO PAÍS. / A ERVA, TRAZIDA PARA CÁ PELOS ESCRAVOS NEGROS, GANHOU A DENOMINAÇÃO DE FUMO-DE-ANGOLA. / SEU USO SE DISSEMINOU RAPIDAMENTE ENTRE OS NEGROS ESCRAVOS E OS POVOS ORIGINÁRIOS, QUE PASSARAM A CULTIVÁ-LA. //

LOC: SÉCULOS MAIS TARDE, COM A POPULARIZAÇÃO DA PLANTA ENTRE INTELLECTUAIS FRANCESES E MÉDICOS INGLESES DO EXÉRCITO IMPERIAL NA ÍNDIA, ELA PASSOU A SER CONSIDERADA UM EXCELENTE MEDICAMENTO, INDICADO PARA MUITOS MALES. //

LOC: DÁ PRA ACREDITAR QUE NESSA ÉPOCA A MACONHA ERA COMERCIALIZADA LEGALMENTE EM BOTICÁRIOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO? //

LOC: POIS BEM, DOIS MODOS DE USO DA CANNABIS SE DIFUNDIRAM AQUI NO BRASIL: A ERVA MEDICINAL, ECONÔMICA, BEM ACEITA, E ATÉ INCENTIVADA PELA ELITE, E O FUMO DA DIAMBA, TERMO UTILIZADO PARA SE REFERIR À MACONHA, APRECIADA PELAS CAMADAS POPULARES (NEGROS, ESCRAVOS E ÍNDIOS). //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: APESAR DO CÓDIGO CRIMINAL, PRIMEIRO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, DE MIL 830, NÃO TRAZER NENHUMA CITAÇÃO SOBRE A PROIBIÇÃO DO CONSUMO OU COMÉRCIO DE ENTORPECENTES, O RIO DE JANEIRO VETOU A “VENDA E O USO DO PITO DE PANGO”, CACHIMBO DE BARRO USADO PARA FUMAR MACONHA. //

LOC: NA ÉPOCA, O VENDEDOR DO PITO ERA MULTADO EM 20 MIL RÉIS, E QUEM FOSSE PEGO "PITANDO" ESTARIA SUJEITO A TRÊS DIAS DE CADEIA. //

LOC: E FOI ASSIM QUE O BRASIL DEU O PONTAPÉ NA GUERRA INTERNACIONAL ÀS DROGAS. / PAÍS RESPONSÁVEL PELO PIONEIRISMO NA ARTICULAÇÃO PELA CRIMINALIZAÇÃO E DEMONIZAÇÃO DA MACONHA. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: O RACISMO FOI ELEMENTO NORTEADOR PARA OS ESFORÇOS DE BANIR A MACONHA, PRECONCEITO ESCANCARADO NO PRÓPRIO TEXTO DAS LEIS, QUE TRAZIA QUE A "MACONHA EM PITO FAZ NEGRO SEM VERGONHA". //

LOC: A GUERRA CONTRA A MACONHA NO BRASIL SE INTENSIFICOU NA DÉCADA DE MIL 920. / NA SEGUNDA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO ÓPIO, REALIZADA EM MIL 924, EM GENEVRA, O DELEGADO BRASILEIRO, DOUTOR PERNAMBUCO, AFIRMOU ÀS 45 DELEGAÇÕES PRESENTES QUE A MACONHA ERA MAIS NOCIVA QUE O ÓPIO. / NO SÉCULO 19 E PRINCÍPIOS DO SÉCULO 20, A PERSEGUIÇÃO POLICIAL AOS USUÁRIOS DE MACONHA SE TORNOU AINDA MAIS ACIRRADA, PRINCIPALMENTE A PARTIR DA DÉCADA DE MIL 930. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: EM MIL 960, O PROFESSOR RAPHAEL MECHOULAM, DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA MEDICINAL E PRODUTOS NATURAIS DA ESCOLA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE HEBRAICA DE JERUSALÉM, CONSEGUIU ISOLAR O CANABIDIOL (CBD) E O DELTA 9-TETRAHIDROCANABINOL (THC), OS PRINCIPAIS FITOCANABINOIDES ENCONTRADOS NA CANNABIS. / TANTO O C-B-D QUANTO O T-H-C ESTIMULAM OS RECEPTORES CANABINOIDES QUE SÃO IDENTIFICADOS EM VÁRIAS CÉLULAS E SISTEMAS DE NOSSO ORGANISMO. / O SISTEMA ENDOCANABINOIDE COMEÇA A SER MELHOR ESTUDADO PELA CIÊNCIA EM MIL 966. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: MAS, O QUE SERIA ESSE SISTEMA ENDOCANABINOIDE? / A DOUTORA VIVIAN DALLA, QUE ABRIU O SEGUNDO EPISÓDIO DESSA SÉRIE, É QUEM EXPLICA DO QUE SE TRATA ESSE SISTEMA E QUAL A SUA RELAÇÃO COM A CANNABIS. / VIVIAN É COORDENADORA GERAL E PROFESSORA DO CURSO DE

EXTENSÃO DE TERAPÊUTICA ENDOCANABINOIDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. //

TEC: SONORA VIVIAN DALLA 2: “0:01 (SISTEMA ENDOCANABIOIDE, COMO O PRÓPRIO NOME JÁ DIZ...) ATÉ 0:56 (QUE NÓS CHAMAMOS DE ENDOCANABIOIDES E.)

VOLTAR EM 1:35 (E COMO NOSSO CORPO PRODUZ...) ATÉ 2:03 (QUE ESSAS SUBSTÂNCIAS DO NOSSO CORPO.)

VOLTAR EM 2:07 (E AÍ CONSEGUIE FAZER O PAPEL DELAS, POR ISSO...) ATÉ O FINAL DO ÁUDIO (UMA QUANTIDADE BEM MAIOR, POR ISSO É A MAIS UTILIZADA).

LOC: EAI? DEU PRA ENTENDER UM POUCO MELHOR? //

LOC: É IMPORTANTE RESSALTAR QUE GRAÇAS AOS ESTUDOS SOBRE O SISTEMA ENDOCANABIOIDE, EM 2015 A AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) PUBLICOU A PRIMEIRA NORMA PARA IMPORTAÇÃO DE CANABIDIOL, AINDA EM CARÁTER EXCEPCIONAL, OU SEJA, APENAS PARA CASOS ESPECÍFICOS. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: EM 2014 FOI LANÇADO UM DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO SOBRE A BUROCRACIA DO ACESSO À MACONHA PARA FINS MEDICINAIS. / O TRABALHO, COM A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIAS MÃES, CONTA HISTÓRIAS DE PESSOAS QUE SOFREM PRECONCEITO POR LUTAR PELO DIREITO DE USAR LEGALMENTE REMÉDIOS À BASE DE CANNABIS. //

LOC: A REPERCUSSÃO DO DOCUMENTÁRIO FOI FUNDAMENTAL PARA QUE, EM 2015, FOSSE PUBLICADA A PRIMEIRA RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA (R-D-C) 17/2015 QUE GARANTIA A IMPORTAÇÃO DE CANABIDIOL. /

LOC: ENTRE OS ANOS 2016 E 2017, O USO MEDICINAL DA CANNABIS FOI INCLUÍDO NA LISTA DE PLANTAS E SUBSTÂNCIAS DE CONTROLE ESPECIAL DA PORTARIA 344, DE MIL 998, DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. / A ATUALIZAÇÃO POSSIBILITOU O REGISTRO DE MEDICAMENTOS À BASE DOS DERIVADOS DA PLANTA. //

LOC: AINDA EM 2016 FOI ATUALIZADA A LISTA DE PRODUTOS COM CANABIDIOL PARA AUTORIZAÇÃO SIMPLIFICADA PARA IMPORTAÇÃO. / NESTE MESMO PERÍODO, O PRIMEIRO MEDICAMENTO FEITO À BASE DE CANNABIS FOI APROVADO NO PAÍS: O MEVATYL, RECOMENDADO PARA PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: EM 2022, A REALIDADE BRASILEIRA É BEM DIFERENTE. / ATUALMENTE JÁ EXISTEM 11 PRODUTOS À BASE DE CANNABIS AUTORIZADOS PELA AGÊNCIA PARA A COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO. / NO ENTANTO, O ACESSO AINDA NÃO É PARA TODOS. / A DOUTORA VÍVIAN DALLA EXPLICA OS PRINCIPAIS DESAFIOS DAS PESSOAS QUE NECESSITAM DO TRATAMENTO. //

TEC: SONORA VÍVIAN DALLA 3: 0:01 (OLHA, O PRINCIPAL DESAFIO HOJE...) ATÉ 1:03 (SUS FORNECESSE).

SONORA VÍVIAN DALLA 4: 0:05 (TEM MUITAS PESSOAS QUE FAZEM...) ATÉ 0:43 (CUIDAR DA SAÚDE HOJE.)

SONORA VÍVIAN 3: 1:06 (EXISTE UM PROGRAMA DO GOVERNO HOJE CHAMADO...) ATÉ 1:36 (UMA REALIDADE MUITO DISTANTE, MUITO DISTANTE.)

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: HOJE, 22 PAÍSES, SENDO ALGUNS DELES, ITÁLIA, CANADÁ, ESPANHA, ISRAEL, URUGUAI E REINO UNIDO E O DISTRITO DE COLUMBIA, TÊM REGULAMENTAÇÕES EM VIGOR QUE PERMITEM QUE A PLANTA SEJA CONSUMIDA NAS MAIS DIVERSAS FORMAS SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. //

LOC: OS ESTADOS UNIDOS É UM DOS PAÍSES MAIS AVANÇADOS NA LEGALIZAÇÃO DA MACONHA MEDICINAL. / ALÉM DISSO, 10 ESTADOS ADICIONAIS PERMITIRAM O USO DE CANNABIS PARA FINS TERAPÊUTICOS PARA UM NÚMERO LIMITADO DE PACIENTES OU OFERECEM PROGRAMAS DE PESQUISA DA QUAL É POSSÍVEL FAZER PARTE. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: O ESTADO DO COLORADO, NOS ESTADOS UNIDOS, PIONEIRO NO ASSUNTO, SE TORNOU EM 2012 O PRIMEIRO ESTADO A LEGALIZAR O USO ADULTO E MEDICINAL DA CANNABIS. / CLARISSA KRIECK, É PACIENTE, MORA NO COLORADO E ESTÁ HÁ 11 ANOS NA INDÚSTRIA CANABICA. //

LOC: DIRETORA DE NEGÓCIOS DA NACIONAL CANNABIS INDUSTRY ASSOCIATION (NCIA), A MAIOR ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO CANNABICO DOS ESTADOS UNIDOS, E MEMBRO FUNDADORA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS, CLARISSA PASSOU PELOS PROCESSOS DE REGULAMENTAÇÃO DE VÁRIOS ESTADOS E NOS CONTA UM POUCO SOBRE SEU TRABALHO. //

TEC: SONORA CLARISSA 1: USAR NA VELOCIDADE 1,5X

0:03 (A NCIA É UMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL...) ATÉ 2:08 (QUE PARA OS PACIENTES É ESSENCIAL).

LOC: É MUITO NÍTIDA A IMPORTÂNCIA DAS ASSOCIAÇÕES NESSA LUTA NÉ? // INCLUSIVE, NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS ENTENDER MELHOR O PAPEL DESSAS ASSOCIAÇÕES AQUI NO BRASIL. / MAS ANTES,/ CLARISSA APONTA ALGUNS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE PÔDE PERCEBER NESSES QUASE 10 ANOS DE MERCADO LEGALIZADO. //

TEC: SONORA CLARISSA 2: USAR NA VELOCIDADE 1,5X

0:38 (ACHO QUE OS IMPACTOS MAIS POSITIVOS FORAM...) ATÉ 1:05 (GAMA OPÇÕES PARA SE TRATAR.)

1:20 (OS IMPACTOS POSITIVOS TAMBÉM FORAM SOCIAIS E ECONÔMICOS...) ATÉ

2:37 (UMA MELHORA SOCIOECONÔMICA DE FORMA GERAL NA SOCIEDADE)

3:13 (OLHA, NEGATIVOS, NÃO SÓ FALANDO DO COLORADO...) ATÉ 03:36 (MAIS CAROS QUE NO MERCADO ILEGAL O QUE É UM PROBLEMA NÉ,)

3:41 (FORA ISSO, NÓS TIVEMOS...) ATÉ 4:53 (ANSIEDADE OS PÂNICO, NESSE SENTIDO).

LOC: E VOCÊ QUE NOS OUVE, JÁ TINHA PARADO PRA PENSAR NISSO?

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: VOCÊ ACABA DE OUVIR O SEGUNDO EPISÓDIO DE UMA SÉRIE DE PODCAST QUE TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR O USO MEDICINAL DA CANNABIS. / A PRODUÇÃO, RESULTANTE DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, É MINHA, GABRIELA MENIN. / A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA, MESTRE EM COMUNICAÇÃO E CIDADANIA, DENIZE DAUDT BANDEIRA. / A TÉCNICA É DE NILSON RIBEIRO FILHO. //

LOC: A GRAVAÇÃO E EDIÇÃO FORAM REALIZADAS NO LABORATÓRIO DE RÁDIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. / A FINALIZAÇÃO DO PROJETO, PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, FOI EM 2022. //

PODCANNABIS

EP: 3 - A LUTA DIÁRIA DE QUEM PRECISA DO TRATAMENTO COM À MACONHA

FONTES: CLARISSA KRIECK, FILIPE SUZIN E MATTEUS JACARANDA

TEC: SONORA FILIPE - REPORTAGEM SBT

<https://youtu.be/KJhE72Rk97A>

0:23 (O MEU PAI ERA UMA PESSOA AGRESSIVA...” ATÉ 0:46 (A MACONHA NA VIDA DA MINHA FAMÍLIA FOI UMA REVOLUÇÃO.)

TEC: VINHETA

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: O ÁUDIO QUE VOCÊ ACABA DE OUVIR É DE FILIPE SUZIN. / O JOVEM PARTICIPOU DE UMA REPORTAGEM DO S-B-T BRASIL QUE FOI AO AR NO DIA 14 DE OUTUBRO DE 2022. / ATIVISTA E FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO CURANDO IVO, FILIPE FOI A PRIMEIRA PESSOA DO ESTADO DE GOIÁS A TER AUTORIZAÇÃO PARA CULTIVAR MACONHA PARA O PRÓPRIO TRATAMENTO. / O RAPAZ LUTA CONTRA A LEUCEMIA. / O PAI DE FELIPE, SEU IVO, TEM ALZHEIMER. / A CANNABIS TAMBÉM ERA UMA ALTERNATIVA PARA O CONTROLE DA DOENÇA. / O PRINCIPAL OBJETIVO DA ASSOCIAÇÃO CURANDO IVO É LEVAR À SOCIEDADE CONHECIMENTO E PROMOVER ACESSO AO TRATAMENTO COM A CANNABIS E TEM COMO SLOGAN “NÃO ESPERE PRECISAR PARA APOIAR”. //

LOC: ESSE É O ÚLTIMO EPISÓDIO DESSA SÉRIE DE PODCASTS QUE TEM COMO OBJETIVO DESMISTIFICAR A UTILIZAÇÃO DE UMA PLANTA MEDICINAL MILENAR, OUVINDO QUEM REALMENTE LUTA PELO ACESSO AO MEDICAMENTO. / EU SOU GABRIELA MENIN E COMEÇA AGORA O PODCANNABIS. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: NESSE EPISÓDIO VAMOS OUVIR O ADVOGADO, COFUNDADOR E DIRETOR JURÍDICO DA ASSOCIAÇÃO CURANDO IVO, MATTEUS JACARANDÁ. / CONTRIBUI AINDA PARA A DISCUSSÃO CLARISSA KRIECK, QUE TEVE PARTICIPAÇÃO TAMBÉM NO EPISÓDIO ANTERIOR. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A HISTÓRIA DE FILIPE E DO PAI DELE TEM INÍCIO EM 2013, QUANDO SEU IVO FOI DIAGNOSTICADO COM MAL DE ALZHEIMER. / SEGUNDO OS MÉDICOS, NÃO HAVIA COMO IMPEDIR O AGRAVAMENTO DA DOENÇA. //

LOC: SEU IVO PASSOU SEIS ANOS SENDO TRATADO COM REMÉDIOS ALOPÁTICOS, OS CONVENCIONAIS, MAS COM POUCO RESULTADO. / A SITUAÇÃO LEVOU FILIPE A PESQUISAR SOBRE O TRATAMENTO COM A CANNABIS. //

TEC: SONORA FILIPE 1

0:27 (QUANDO DESCOBRIMOS O ALZHEIMER...) ATÉ 1:53 (DESCOBRI O TRATAMENTO COM A MACONHA.)

LOC: QUEM BUSCA O TRATAMENTO SENTE NA PELE O ESTEREÓTIPO ASSOCIADO À PLANTA. / E COM FILIPE NÃO FOI DIFERENTE. / O ATIVISTA DESTACA O PRECONCEITO FAMILIAR E MÉDICO QUE ENFRENTOU. //

TEC: SONORA FILIPE 5

0:01 (OS PRECONCEITOS EU ENFRENTEI...) ATÉ 1:09 (PARA A GENTE TENTAR ESSA POSSIBILIDADE.)

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A JORNADA DE FILIPE COMEÇOU COM A BUSCA POR UM MÉDICO QUE PRESCREVESSE O MEDICAMENTO. / E DEPOIS A BUSCA POR UMA ASSOCIAÇÃO QUE FORNECESSE O ÓLEO. / FILIPE DECIDIU FILMAR TODO O PROCESSO COM A INTENÇÃO DE PRODUZIR UM DOCUMENTÁRIO. //

LOC: OS RESULTADOS DO TRATAMENTO, SEGUNDO O ATIVISTA, APARECERAM MAIS CEDO DO QUE O ESPERADO. / EM QUATRO DIAS, SEU IVO JÁ COMIA SOZINHO, O QUE NÃO FAZIA HÁ ANOS. / NO TERCEIRO MÊS, ELE JÁ NÃO APRESENTAVA SINAIS DE AGRESSIVIDADE. / ENTÃO, FILIPE CRIOU NO INSTAGRAM O PERFIL CURANDO IVO. / LÁ, PUBLICAVA A EVOLUÇÃO DO

QUADRO DO PAI, O QUE, FELIZMENTE, ACABOU TENDO MUITA REPERCUSSÃO.

//

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: CLARISSA KRIECK, QUE EXPLICOU NO EPISÓDIO ANTERIOR COMO ESTÁ O MERCADO LEGAL DA CANNABIS NOS ESTADOS UNIDOS, QUE, INCLUSIVE, SE VOCÊ NÃO OUVIU, CORRE LÁ QUE TÁ BEM LEGAL, TAMBÉM FAZ USO DO TRATAMENTO. / E A HISTÓRIA DELA NÃO É MUITO DIFERENTE DA SITUAÇÃO RETRATADA POR FILIPE. //

LOC: COM CÂNCER DE OVÁRIO, CLARISSA TENTOU TRATAMENTO COM MEDICAÇÃO CONVENCIONAL, COMO COM A QUIMIOTERAPIA, O QUE PROVOCOU VÁRIOS EFEITOS COLATERAIS. / A SITUAÇÃO ENTÃO A LEVOU BUSCAR O TRATAMENTO COM A CANNABIS EM FORMA DE COMESTÍVEIS. //

LOC: A DIRETORA DE NEGÓCIOS DA MAIOR ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO CANNABICO DOS ESTADOS UNIDOS CONTA COMO FOI ESSE PROCESSO. //

LOC: SONORA CLARISSA 2 (COLOCAR ÁUDIO EM 1,5X)

0:05 (EU JÁ ESTAVA MUITO BEM ESTABELECIDADA...) ATÉ 01:05 (QUE ME FIZERAM BUSCAR O TRATAMENTO)

SONORA CLARISSA 3 (COLOCAR ÁUDIO EM 1,5X)

0:01 (EM TERMOS DE QUALIDADE DE VIDA...) ATÉ 0:34 (ENTÃO ACIMA DE TUDO) VOLTAR EM 0:40 (A CURA ATRAVÉS DE UMA PLANTA...) ATÉ 01:26 (E COMO EU SEMPRE DIGO NÉ, FOI UM MILAGRE.)

LOC: E QUAL O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES NO ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO ÀS PESSOAS QUE NECESSITAM DO TRATAMENTO? / ESSAS ORGANIZAÇÕES FUNCIONAM COMO FACILITADORAS. / POR MEIO DELAS, OS PACIENTES TÊM ACESSO A MEDICAMENTOS COM VALORES MAIS ACESSÍVEIS POR EXEMPLO, COMO EXPLICA FILIPE SUZIN. //

TEC: SONORA FILIPE 6

0:01 (A IDEIA DA ASSOCIAÇÃO SURTIU MUITO...) ATÉ 01:01 (PROPAGAM PRA GENTE UMA PERSPECTIVA DE QUALIDADE DE VIDA.)

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: HOJE A CURANDO IVO ATENDE DOIS PÚBLICOS: AQUELE QUE PODE ARCAR COM O CUSTO DO TRATAMENTO E AQUELE QUE NÃO PODE. //

TEC: SONORA FILIPE 9

0:01 (PARA UM PACIENTE HOJE SE ASSOCIAR...) ATÉ 0:52 (E DEPOIS DISSO ELE DECIDIR A VIA DE ACESSO)

LOC: DE ACORDO COM A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CANNABIS TERAPÊUTICA (FACT), QUE ENGLOBALA UM GRUPO DE ASSOCIAÇÕES COM O OBJETIVO DE ORGANIZAR O MOVIMENTO A FAVOR DA MACONHA PARA USO MEDICINAL, HÁ MAIS DE 40 MIL PACIENTES ASSOCIADOS A ESSAS INSTITUIÇÕES ESPALHADAS PELO TERRITÓRIO BRASILEIRO. //

LOC: O OBJETIVO DESSAS ASSOCIAÇÕES É LUTAR POR UMA REGULAMENTAÇÃO JUSTA E INCLUSIVA DA PLANTA. / HOJE AS MAIS REPRESENTATIVAS, E COM AUTORIZAÇÃO PARA CULTIVO, SÃO: A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE APOIO CANNABIS ESPERANÇA (ABRACE), NA PARAÍBA; A ASSOCIAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E PACIENTES DE CANNABIS MEDICINAL (APEPI), NO RIO DE JANEIRO; E A CULTIVE, EM SÃO PAULO. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: SEGUNDO MAPEAMENTO REALIZADO PELA KAYA MIND, PLATAFORMA QUE ANALISA DADOS SOBRE O SETOR DA CANNABIS, CÂNHAMO E SEUS PERIFÉRICOS, EXISTEM MAIS DE 80 ASSOCIAÇÕES DE CANNABIS NO BRASIL. / FILIPE SUZIN REAFIRMA A IMPORTÂNCIA DESSAS ORGANIZAÇÕES. //

TEC: SONORA FILIPE 7

00:06 (HOJE A GENTE TEM UMA ASSOCIAÇÃO...) ATÉ 00:57 (E É O DIREITO DELAS ESCOLHER DE ONDE QUER ESSE ACESSO). 01:17 (E HOJE A GENTE TRABALHA COM UM MODELO...) ATÉ 02:32 (PARA QUE AQUELE ÓLEO SURTE UM EFEITO).

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: NO DIA 14 DE OUTUBRO DESTE ANO, QUANDO FILIPE SUZIN PARTICIPOU DA REPORTAGEM DO S-B-T BRASIL, O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA QUASE COLOCOU EM RISCO TODO O TRABALHO FEITO PELA FAMÍLIA SUZIN E ASSOCIAÇÕES. / A MEDIDA COLOCAVA EM XEQUE O DIREITO DOS INÚMEROS PACIENTES DE CANNABIS MEDICINAL. / DEPOIS DE OITO ANOS, O CONSELHO MUDOU A RESOLUÇÃO E RESTRINGIU O USO DO CANABIDIOL. / O TRATAMENTO HAVIA SIDO AUTORIZADO APENAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA PROVADA POR TRÊS TIPOS DE SÍNDROMES E QUE NÃO APRESENTAM MELHORA COM MEDICAMENTOS CONVENCIONAIS. //

LOC: SEGUNDO O CONSELHO, ESTUDOS APONTARAM QUE O CANABIDIOL APRESENTA RESULTADOS POSITIVOS APENAS PARA AS SÍNDROMES LISTADAS NA RESOLUÇÃO E AINDA PROÍBE QUE PROFISSIONAIS MINISTREM PALESTRAS E CURSOS SOBRE PRODUTOS DERIVADOS DA PLANTA FORA DO AMBIENTE CIENTÍFICO. / NA REPORTAGEM PARA O SBT BRASIL, FILIPE DESABAFA. //

TEC: SONORA FILIPE SBT NEWS

<https://youtu.be/KJhE72Rk97A> 1:03 (A GENTE NÃO VAI SE CALAR...) ATÉ 1:16 (O CONSELHO NÃO PODE TRABALHAR EM DESFAVOR DO PACIENTE).

LOC: NO DIA 21 DO MESMO MÊS, ATIVISTAS, PACIENTES, MÉDICOS E SIMPATIZANTES ORGANIZARAM ATOS PACÍFICOS POR TODO O PAÍS. / COM A PRESSÃO POPULAR E COM AS INÚMERAS MATÉRIAS PUBLICADAS NOS JORNAIS, NO DIA 25, O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA REVOGOU A RESOLUÇÃO. / AGORA, A RESPONSABILIDADE DA INDICAÇÃO VOLTA A SER DO MÉDICO QUE ACOMPANHA O PACIENTE, DE ACORDO COM AS REGRAS DA ANVISA. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: E O HABEAS CORPUS QUE FILIPE OBTVEVE PARA CULTIVAR E PORTAR A CANNABIS? PARA OS CURIOSOS, ASSIM COMO EU, O ADVOGADO ESPECIALISTA EM PROCESSO CIVIL E DIRETOR JURÍDICO DA CURANDO IVO, MATTEUS JACARANDÁ, EXPLICA O QUE É O HABEAS CORPUS E O QUE É NECESSÁRIO PARA SOLICITÁ-LO. //

TEC: SONORA MATTEUS 2: 1:24 (OS HABEAS CORPUS INDIVIDUAIS COM LIMINARES...) ATÉ 2:18 (NÃO ATINGEM O SEU VIZINHO) **SONORA MATTEUS 3:** 0:01 (OS REQUISITOS PARA O HABEAS CORPUS...) ATÉ 01:19 (10 MIL REAIS POR MÊS OU ATÉ VEZES MAIS).

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: AÍ VOCÊ PENSA COMIGO, SE PARA UM PACIENTE FALAR SOBRE MACONHA JÁ É DIFÍCIL, EM RAZÃO DE TODO O PRECONCEITO, DÁ PRA IMAGINAR AS DIFICULDADES QUE UM ADVOGADO TEM PARA ABORDAR E TRABALHAR COM O ASSUNTO? / JACARANDÁ COMENTA A SITUAÇÃO. //

TEC: SONORA MATTEUS 5: 0:03 (TODA PEÇA JURÍDICA MINHA PARA DEFENDER...) ATÉ 0:27 (QUANDO VEJO QUE MINHA BRIGA É COM O MEU PAÍS NÉ) 1:21 (MAS DE TODA FORMA EU ACHEI QUE PODERIA...) ATÉ 2:11 (UMA LUTA MUITO ARDOA)

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: EAI? GOSTOU DO CONTEÚDO? ESPERO QUE SIM! //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: ESSE FOI O ÚLTIMO EPISÓDIO DESSA SÉRIE DE PODCASTS QUE BUSCA EXPLICAR O USO MEDICINAL DA CANNABIS. / A PRODUÇÃO, RESULTANTE DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, É MINHA, GABRIELA

MENIN. / A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA, MESTRE EM COMUNICAÇÃO E CIDADANIA, DENIZE DAUDT BANDEIRA. / A TÉCNICA É DE NILSON RIBEIRO FILHO. //

LOC: A GRAVAÇÃO E EDIÇÃO FORAM REALIZADAS NO LABORATÓRIO DE RÁDIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. / A FINALIZAÇÃO DO PROJETO, PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO, FOI EM 2022. //

